

Escola Secundária Viriato



PROJETO EDUCATIVO
2023-2026

Um clima organizacional saudável é percebido num espaço de escuta ativa, onde todos interagem com clareza, focados numa mesma missão.

(Ana Gueidão, Carta de Missão, 2022)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA	10
1.1. CONTEXTO	10
1.2. OFERTA FORMATIVA.....	11
1.3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA	13
VISÃO ESTRATÉGICA.....	14
2.1. MISSÃO	14
2.2. VALORES	15
2.3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	16
2.4. IDENTIDADE E CURRÍCULO.....	17
2.5. IDENTIDADE E AVALIAÇÃO	18
2.6. IDENTIDADE E PARTICIPAÇÃO	19
2.7. IDENTIDADE, LIDERANÇA E GESTÃO.....	20
DESAFIOS	22
ÁREAS DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA	24
PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	26
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	28
DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	30

INTRODUÇÃO

A Escola é um espaço privilegiado de promoção do desenvolvimento de um espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva numa sociedade que se encontra em constante mudança.

É neste quadro de incerteza, associado às mudanças e exigências constantes da sociedade, que a Escola Secundária Viriato (ESV) procura marcar pela diferença, visando o aprofundamento da sua identidade. Em tempos de incerteza, o investimento mais seguro que os jovens podem fazer é em si mesmos, no ser que são, no desenvolvimento de capacidades (“*soft skills*”) que os podem ajudar quando os conhecimentos que aprendem (“*hard skills*”) se tornarem desatualizados. É, também, neste sentido, que a ESV procura “ser mais”, mobilizando todas as vertentes em que a atividade da Escola se pode expressar: como currículo, como avaliação, como ser-pessoa, como atividade, como arte, promovendo a construção de uma matriz axiológica que confira a sua própria identidade.

O *Projeto Educativo* (PE) deve funcionar como um documento-base que oriente o desenvolvimento de uma escola pública de qualidade, inclusiva, multicultural, incentivadora do mérito, da competência e da formação integral de todos os seus alunos. Dada a dimensão transversal e estruturante do PE, no que diz respeito ao serviço educativo, à organização e gestão, à cultura e património, deve ser conhecido e apropriado por toda a comunidade educativa: alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação, parceiros e autarquia. É, assim, um documento de todos e para todos.

O PE é um documento essencial da política interna da Escola, cujas principais finalidades são definir as linhas orientadoras da atividade educativa, clarificar o plano de ação, que se materializa no *Plano Anual de Atividades* (PAA), com vista à melhoria da qualidade do serviço, promovendo o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos. Deste modo, surge como o instrumento que visa possibilitar a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da ESV um espaço organizacional onde se vencem os desafios educativos, procurando ser um fator de inovação, de orientação e de condução das mudanças transformadoras da ação educativa.

O PE da ESV integra, naturalmente, um presente que é reflexo de um passado, na perspetiva de um futuro, assumindo-se como referência para toda a comunidade. A elaboração deste PE não reflete a fragmentação da identidade da ESV, já que aquilo que a Escola pretende evolui em espiral, permitindo um (re)conhecimento e uma (re)definição das suas estratégias e metas. Delinear este PE passou pela definição de um caminho que nos vai permitir atingir, de forma consciente, as metas a que nos propomos.

Conscientes de que cada meta não é um ponto de chegada, mas apenas o ponto de partida da etapa seguinte, este PE quer assegurar a construção de alicerces sólidos na formação de todos os jovens e, por isso, assume que a Escola está atenta às mudanças do saber e da sociedade, em equilíbrio dinâmico entre a inclusão e a individualidade, entre a realização pessoal e os resultados escolares, procurando promover uma Escola construtora de um saber ser virado para uma cidadania responsável, para a diversidade e a identidade e para o sucesso educativo.

Este PE construiu-se na linha dos projetos educativos anteriores e partiu de um diagnóstico interno da situação que caracteriza a comunidade escolar, a comunidade local e as suas interações, os apoios institucionais em diversas áreas e as opções da política educativa nacional.

A vigência do anterior PE foi alargada, em Conselho Geral, de modo que a sua reformulação tivesse em conta os diferentes documentos legislativos que estavam a ser produzidos. Por força do definido no Decreto-Lei n.º 55/2018 (*ver Anexo 1 - Enquadramento Legal*), optou-se, então, por adendas apresentando as Opções Curriculares da Escola. Por isso, independentemente de quaisquer outros circunstancialismos, esta revisão do PE teria de se concretizar para ir ao encontro das mudanças legislativas ocorridas. Contudo, esta pretensão permitiu que o presente PE assentasse na análise cuidada de uma implementação mais consubstanciada de novos normativos, numa perspetiva de melhoria.

O atual documento orientador parte, ainda, das reflexões que advieram dos resultados do processo de autoavaliação anual que a ESV concretiza desde 2018. A Equipa de autoavaliação da ESV procedeu, também, à avaliação do PE em vigor, auscultando todos os intervenientes da ação educativa, tendo obtido dados úteis para a sua revisão e a construção do PE 2023-2026.

É também enriquecido da experiência colhida com a candidatura da ESV à Certificação EQAVET que, embora restrita à análise da oferta formativa dos cursos profissionais e à definição, implementação, avaliação e revisão de um plano de melhoria para o ensino profissional, permitiu uma maior consciencialização da necessidade e importância da construção de um projeto de ação e de um procedimento de monitorização constante e contínua, para garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a ESV foi avaliada no âmbito do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), daí resultando um relatório que nos deixou pistas sobre áreas de intervenção a privilegiar, nomeadamente pela indicação objetiva das áreas de melhoria nas dimensões *Autoavaliação, Liderança e Gestão e Prestação do Serviço Educativo e Resultados*. Em concreto, ao nível da *Autoavaliação*, consolidar o desenvolvimento da autoavaliação, de modo a assegurar a articulação entre as várias práticas existentes, implementando a construção de planos de

melhoria que sustentem, de forma consequente, as tomadas de decisão ao nível do planeamento, da gestão das atividades e das práticas profissionais indutoras da qualidade do ensino e das aprendizagens. Ao nível da *Liderança e Gestão*, a definição de metas mensuráveis em todas as áreas de intervenção do projeto educativo, de modo a facilitar o seu acompanhamento e monitorização e intensificar a sua eficácia enquanto instrumento de orientação e regulação do processo educativo. Ao nível da *Prestação do Serviço Educativo*, o reforço da interação pedagógica, em contexto de sala de aula, com vista ao desenvolvimento do espírito crítico e à resolução de problemas e o desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e supervisão entre pares e pelas lideranças intermédias, em contexto de sala de aula, no sentido de aprofundar o crescimento pessoal e profissional e promover melhores processos de ensino e aprendizagem. Ao nível dos *Resultados*, o estabelecimento de medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados escolares, designadamente no 3º ciclo do ensino básico e nos cursos profissionais.

Articulando os indicadores que advieram das avaliações externa e interna, identificaram-se os valores socioculturais e de cidadania que a Escola assume como identitários, assim como aqueles que é preciso promover, desenvolver e consolidar; o modelo de aprendizagem a ser privilegiado; as metodologias a adotar, conciliando os modelos mais conservadores com os mais inovadores, assim como os mais humanistas com os mais tecnológicos e científicos e os mais artísticos e expressivos com os mais experimentais. Assente no diagnóstico estratégico, considerando as oportunidades e as ameaças que a Escola enfrenta no seu contexto, potenciando as forças e oportunidades que cria, chega-se a esta visão estratégica que permite projetar a imagem do futuro desejado para a ESV.

O PE em revisão da ESV preconiza uma educação que tem em consideração a diversidade e a complexidade humana, estando claramente patente, nas metas que estabeleceu, a promoção de valores de liberdade, responsabilidade e integridade; valorização do trabalho, excelência e de exigência; desenvolvimento da curiosidade; reflexão e inovação; consciência de si próprio; inserção familiar e comunitária; cidadania e participação na sociedade, com respeito pelos outros e pela diversidade do mundo.

O atual PE foi elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos e explicita a visão e a missão definida para a Escola como, também, detalha as metas e as estratégias segundo as quais se propõe cumprir a sua função educativa, fazendo refletir o potencial, que deve crescer de modo a permitir robustecer aquilo que, no diagnóstico, se revelou como oportunidades de melhoria.

O PE 2023-2026 para a ESV apresenta um plano de ações a desenvolver, traçando os objetivos a alcançar, os compromissos a assumir, em sintonia com os valores preconizados, bem como os momentos de monitorização e de avaliação do mesmo e o modo como irá ser efetuada a sua divulgação.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA

1.1. CONTEXTO

A Escola Secundária Viriato (ESV) é uma das três escolas secundárias de Viseu, em atividade desde 25 de outubro de 1985. Construída segundo o projeto-tipo então em uso, sofreu a evolução prevista (construção do pavilhão gimnodesportivo, de mais um bloco de salas de aula e das galerias de passagem entre blocos), dispondo de salas suficientes para cerca de 45 turmas (Figura 1).

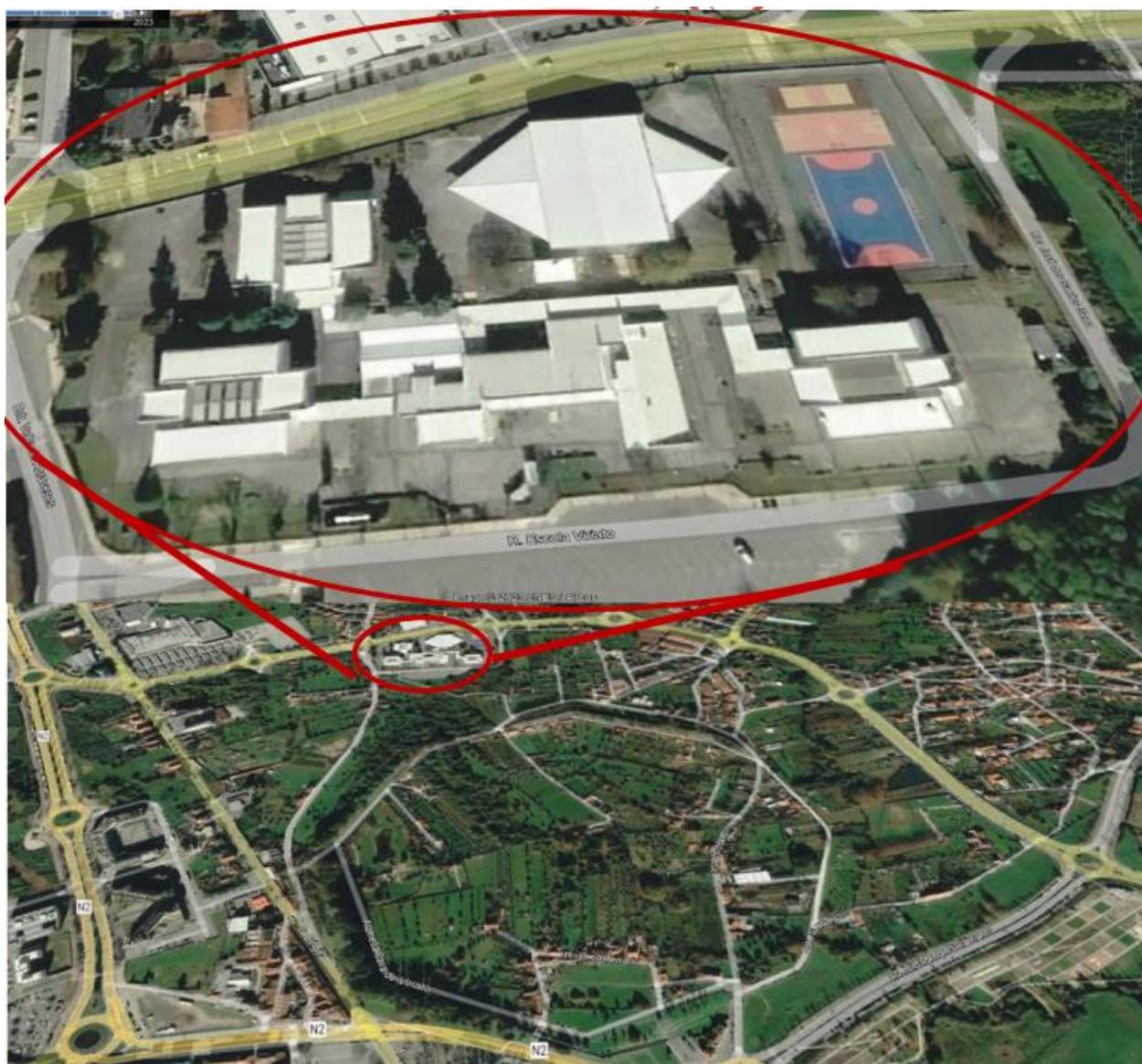


Figura 1 - Mapa com a localização da Escola Secundária Viriato.

A sua área de influência, freguesias semiurbanas e rurais, é caracterizada por uma população de estatuto social menos favorecido.

Recebe, ainda, alunos de outros municípios que procuram, sobretudo, os Cursos Profissionais.

Conta com um número crescente de alunos oriundos de outros sistemas de ensino, descendentes de imigrantes ou de migrantes que procuram escapar a realidades socio-económico-políticas complexas, nomeadamente jovens de países de língua materna portuguesa (ex.: Brasil, Angola, Moçambique, etc.), de outros países europeus (ex.: Alemanha, Suíça, Ucrânia, Rússia, etc.) ou, ainda, alguns vindos de países mais longínquos (ex.: Índia, Namíbia ou Cazaquistão).

Uma grande percentagem de alunos pertence a contextos socioeconómicos desfavorecidos, pelo que são apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar. São, neste contexto, igualmente fundamentais, para o apoio à ação educativa, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e o Serviço Social (SS).

A inclusão, nas diferentes abrangências do termo, não é mero conceito na ESV, pois as turmas integram alunos com necessidades especiais, que usufruem de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e/ou adicionais.

Em anexo apresentam-se os dados dos últimos três anos letivos dos aspetos considerados (*Anexo II*).

1.2. OFERTA FORMATIVA

A ESV tem visto crescer o seu reconhecimento como escola plural e inclusiva de referência na cidade, com um aumento do número de alunos nos últimos anos.

Vem-se afirmando como uma escola pública que privilegia a orientação e formação de todos os alunos, procurando dar resposta aos projetos formativos/profissionais de cada um. Prossegue, assim, uma estratégia de diversificação da oferta formativa, quer no ensino básico e secundário do regime geral, quer na educação e formação profissional do ensino básico e secundário, procurando adequar-se às necessidades individuais, locais, nacionais e internacionais.

Atenta, desta feita, às prioridades e estratégias europeias, definidas pela Estratégia Europa 2020, e aos domínios estabelecidos pelo referencial de enquadramento do diagnóstico e do quadro estratégico do Programa Operacional do Capital Humano (POCH), que apontava para a redução da percentagem de abandono precoce de educação e formação para 10%, na população entre os 18 e os 24 anos, e para o aumento para 40% de diplomados de ensino superior, na população entre os 30 e os 34 anos. A ESV tem procurado dispor de uma oferta educativa clara e conscientemente orientada para as necessidades

diagnosticadas nas auscultações que faz aos alunos (por exemplo, nas sessões de orientação escolar dinamizadas pelos SPO, em articulação com os diretores de turma) e nas reuniões em que tem participado (ex.: CIM Dão-Lafões) ou que tem promovido (ex.: com parceiros da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) / empregadores) para melhor conhecimento do mercado de trabalho. A contratação de técnicos especializados para funções docentes e a articulação com os empregadores e com instituições do ensino superior visam o aumento e a atualização de competências específicas para uma formação técnica de maior qualidade, potenciadoras de uma relação de maior confiança entre a Escola e os *stakeholders* externos.

A ESV organiza-se através de percursos orientados para o prosseguimento de estudos e percursos de dupla certificação que permitem a entrada mais precoce no mercado do trabalho, mas também o acesso ao ensino superior, procurando dar resposta aos desafios do mundo atual (*Anexo III – Oferta em 2023-24*):

- Ensino Básico Geral – 3ºciclo;
- Cursos de Educação e Formação (Tipo 3) – Cuidador de Crianças e Jovens (CCJ); Eletricista de Instalações (EI); Operador de Informática (OI); Operador de Distribuição (OD);
- Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos: Científico-Tecnológico (CT); Ciências Socioeconómicas (CSE); Línguas e Humanidades (LH); Artes Visuais (AV);
- Ensino Secundário – Cursos Profissionais (nível de qualificação 4): Técnico de Desporto (TD); Técnico de Informática - Sistemas (TIS); Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes (TIIGR); Técnico Auxiliar de Saúde (TAS); Técnico Comercial (TC); Técnico de Manutenção Industrial – variante Eletromecânica (TMI); Técnico de Redes Elétricas (TRE); Técnico de Instalações Elétricas (TIE);

Esta diversidade de oferta revelou ser uma estratégia de sucesso para o combate ao abandono escolar, já que permitiu que os alunos desmotivados para o prosseguimento de estudos (nomeadamente, nos 8º e nos 9º anos de escolaridade) ganhassem um novo alento na procura de uma formação qualificante, de acordo com os seus interesses e as suas competências, que lhes permitisse o crescimento pessoal bem como outras oportunidades no mundo do trabalho. Em alguns casos, esta reorientação potenciou que, com outra maturidade, os alunos reequacionassem a perspetiva negativa que tinham do estudo, readquirissem o gosto pelo conhecimento e decidissem prosseguir estudos gerais e ou concorrer ao ensino superior, à procura de maior qualificação. Vários são os casos bem-sucedidos no ensino superior e reportados nos dados estatísticos da escola.

1.3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Órgãos de Direção e de Administração e Gestão

1. Conselho Geral
2. Diretora
3. Conselho Administrativo

Estruturas de Coordenação e de Supervisão

4. Conselho Pedagógico
5. Coordenação de Departamento Curricular
6. Coordenação de Grupo de Recrutamento
7. Coordenação de Ciclo de Diretores de Turma
8. Conselho de Diretores de Turma
9. Direção de Turma (3º Ciclo e Secundário)
10. Coordenação de Qualificação (Cursos de Dupla Certificação)
11. Conselho de Diretores de Curso (Cursos Profissionais)
12. Direção de Cursos Profissionais
13. Coordenação de Projetos Educativos
14. Coordenação do Plano Anual de Atividades
15. Coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem
16. Coordenação da Estratégia para a Cidadania da Escola
17. Coordenação da Biblioteca Escolar
18. Representação dos Serviços de Psicologia e Orientação
19. Representação dos Serviços de Ação Social

Na figura 2 (*Anexo IV*), apresenta-se o organograma das estruturas da Escola.

VISÃO ESTRATÉGICA

2.1. MISSÃO

A ESV assume como missão criar oportunidades para que qualquer cidadão eleve a sua escolarização, adquira e consolide competências que o tornem mais habilitado para encarar uma sociedade mais competitiva e subordinada à qualidade do acesso à informação.

O sucesso da missão da ESV passa por esta ser uma organização capaz de gerar dinâmicas internas de articulação vertical e horizontal, promotoras da partilha de boas práticas e da harmonização de processos e procedimentos; pela criação de boas condições de trabalho para os alunos, docentes e pessoal não docente e pela disponibilização de uma oferta de formação orientada para as necessidades diagnosticadas. É, ainda, importante que integre uma rede de oferta de formação científica-humanística e profissional que responda às necessidades dos jovens que a frequentam e que seja um fator marcante no sucesso escolar e no combate ao absentismo e ao abandono escolares.

O grande desiderato da ESV é o de promover os valores éticos, tornando a Escola num espaço de cultura, aberta à comunidade e (trans)formadora de todos os indivíduos. Praticar a democracia, envolvendo os encarregados de educação no processo educativo e incrementando as parcerias com *stakeholders* da região. Estas apostas visam promover o sucesso educativo, esbater as diferenças sociais e criar uma cultura de avaliação de qualidade, de forma a alcançar uma melhoria contínua na formação dos alunos, de modo a que possam ser cidadãos ativos e interventivos na construção de uma sociedade mais justa, solidária e feliz. Estas apostas serão facilitadas ao promover a cooperação entre todos os alunos, docentes, pessoal não docente, encarregados de educação, famílias e restante comunidade. Estes intervenientes não são meros atores no processo educativo: identificam-no, constroem-no e desenvolvem-no, sendo a sua atuação e interação condições básicas para o sucesso dos resultados e para a missão coletiva de desenvolvimento e valorização da sociedade em que estão integrados. Procura-se que a Escola seja uma instituição universal, aberta, inclusiva, inovadora pedagógica e tecnologicamente, transformadora, orientada para os percursos diretos de sucesso e para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO. Procura-se, também, que a Escola assuma a prestação do serviço educativo como espaço de conhecimento, de aprendizagem, de formação e de inovação, de criação de valor, orientado para o papel social e para o desenvolvimento de literacias diversificadas.

A excelência e o otimismo balizam as metas da escola a curto, a médio e a longo prazo. Nesse sentido, a Escola assume um compromisso com o futuro, coadunando o seu papel social de preparação das gerações

futuras, voltada para o desenvolvimento de múltiplas literacias e para o humanismo - em que a ética e a estética andam de mãos dadas com o conhecimento, visando um modelo holístico do ser humano.

2.2. VALORES

Para o cumprimento da sua missão a ESV tem em consideração que os valores influenciam os comportamentos, as escolhas e as decisões que se tomam no quotidiano.

É, por conseguinte, essencial que a escola seja um espaço onde os alunos se envolvam em projetos dinamizadores da atividade escolar e que os mesmos contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, social e académico.

A missão da Escola passa por colocar em prática os seguintes **Valores**:

- **EXCELÊNCIA:** Valorizar os alunos promovendo a qualidade e a excelência em tudo o que fazem e no modo como o fazem.
- **PARTICIPAÇÃO:** Trabalhar em equipa, onde todos contam e contribuem para o êxito das atividades, fazendo parte integrante dos órgãos de decisão.
- **TRANSPARÊNCIA:** Promover uma comunicação aberta e honesta, onde as novas tecnologias são utilizadas para potenciar a gestão eficaz de informação, e implementar mecanismos eficazes de prestação de contas.
- **CRIATIVIDADE:** Valorizar a criatividade e a inovação individual de todos os alunos.

Os desígnios da ação são a solidariedade, a justiça, a equidade e a inclusão, empenhando-se na promoção da empatia, da tolerância e da cidadania.

No compromisso da ação, a Escola será capaz de criar valor, dotando os jovens de autonomia, de responsabilidade, de pensamento crítico, de solidariedade e de criatividade, que serão conduzidos por uma ética de serviço, conjugando o humanismo e a ciência, a sustentabilidade e a paz, na procura da verdade, do bem e da sustentabilidade.

2.3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A qualidade do serviço educativo a desenvolver na ESV deverá alicerçar-se em princípios orientadores que recaem ao nível da administração e do desenvolvimento da autonomia da Escola e da qualidade do serviço pedagógico prestado.

Administração da Escola

- Democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de modo adequado às características específicas dos vários níveis de educação e de ensino.
- Primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa.
- Representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa.
- Responsabilização do Estado e dos diversos intervenientes no processo educativo.
- Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação.
- Transparência dos atos de administração e gestão.

Desenvolvimento da autonomia da Escola

- Integração comunitária, através da qual a escola se insere numa realidade concreta, com características e recursos específicos.
- Iniciativa dos membros da comunidade educativa, na dupla perspetiva de satisfação dos objetivos do sistema educativo e da realidade social e cultural em que a Escola se insere.
- Diversidade e a flexibilidade de soluções suscetíveis de legitimarem opções organizativas diferenciadas em função do grau de desenvolvimento da realidade da Escola.
- Gradualismo no processo de transferência de competências da administração educativa para a Escola.
- Qualidade do serviço público de educação prestado.
- Sustentabilidade dos processos de desenvolvimento da autonomia da Escola, elaboração de regimentos dos vários órgãos e estruturas da Escola.
- Equidade, visando a concretização da igualdade de oportunidades.

- Estabelecimento de parcerias com estruturas do poder autárquico, entidades e instituições ligadas à educação, emprego e saúde.

Qualidade do serviço educativo

- Envidar todos os esforços de ação/intervenção para a agregação e consolidação da comunidade educativa, a fim de garantir a coerência e a qualidade pedagógica centrada no aluno, numa conceção humanista da educação.
- Educar e formar para valores de cidadania ativa promovendo o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.
- Pautar-se pela inclusão educativa e social.
- Continuar a propor uma oferta formativa diversificada, numa perspetiva de adequação às expectativas dos alunos, às necessidades locais, regionais e nacionais e aos recursos existentes.
- Proporcionar aos alunos um percurso curricular sequencial e articulado e, deste modo, favorecer a transição adequada entre os diferentes níveis e ciclos de ensino.
- Partilhar práticas e refletir sobre os processos conducentes à melhoria dos resultados.
- Implementar práticas de autoavaliação/regulação da vida da Escola nas suas múltiplas vertentes, com vista à resolução de problemas e à capacidade de mudança no contexto das exigências emergentes.
- Promover a participação e o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

2.4. IDENTIDADE E CURRÍCULO

A ESV valoriza a centralidade no processo de ensino e de aprendizagem, com vista à prestação de um serviço educativo público de excelência. Esse fim é determinante nas opções relativas à oferta educativa e à gestão curricular, marcada pela abrangência e pela diversidade das ofertas formativas.

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)* e as *Aprendizagens Essenciais (AE)*, enquanto referenciais para a gestão do currículo, apontam para a valorização das dimensões cultural, científica, artística e desportiva complementarmente com outras de índole mais académica, técnica e tecnológica. Daí que elas estejam plasmadas nas opções curriculares da escola, apresentadas no *Projeto Curricular de Escola (Anexo V – Excerto do PCE)*, onde se definem as prioridades da Escola no desenvolvimento do planeamento curricular e das áreas de competências consignadas no PASEO, com vista à promoção da qualidade e eficiência educativas.

Conscientes da relevância da escola pública, por natureza, universal e democrática, acolhendo alunos com perfis de aprendizagem muito diferentes, oriundos de contextos socioeconómicos assimétricos e/ou de outros sistemas de ensino, com necessidades educativas específicas, que carecem da definição de medidas de apoio e suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, a ESV tem necessariamente de ser inclusiva e ter isso em conta na constituição das turmas (*Anexo VI*). Nesta visão inclusiva, as práticas de organização e gestão curricular têm de ir ao encontro das necessidades específicas de todos os alunos, por via da diferenciação pedagógica. Para o efeito, a Direção trabalha de forma cooperativa e articulada com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), e demais estruturas intermédias, no sentido de capacitar a comunidade educativa para a adoção de práticas alinhadas com a Educação Inclusiva.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é, necessariamente, uma realidade integradora, alargada e dinâmica, envolvendo todo o tipo de recursos físicos e humanos, passíveis de serem mobilizados para o cumprimento deste desígnio (*Anexo VII - Espaços, recursos humanos específicos e projetos associados ao CAA*).

Segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018, compete à Diretora da Escola definir o espaço de funcionamento do CAA, numa lógica de rentabilização dos recursos existentes na escola.

A gestão do currículo, articulada com o *Referencial de Avaliação Pedagógica*, definidos para a ESV, bem como as opções curriculares assumidas, explanadas no *Projeto Curricular de Escola*, perspetiva a autonomia, a responsabilidade individual, a participação dos alunos na vida escolar e uma cidadania ativa e participativa.

A tomada de decisão no que se refere à gestão e à capacitação das lideranças intermédias tem vindo a garantir que se diversifiquem as metodologias de ensino, de aprendizagem e de avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) e sumativa (avaliação das aprendizagens), nomeadamente na implementação de trabalho de projeto, de atividades práticas diversificadas e de atividades experimentais, potenciadas pela existência de vários clubes na Escola. Há, também, um forte investimento na diversificação das medidas de promoção do sucesso educativo (ex.: Salas de estudo; Mentorias; Apoio Tutorial; Grupos de Trabalho; entre outros).

2.5. IDENTIDADE E AVALIAÇÃO

No âmbito da definição das políticas de avaliação da ESV, definiu-se um *Referencial de Avaliação Pedagógica* para a Escola, assumindo que a avaliação, a aprendizagem e o ensino se constituem como processos pedagógicos incontornáveis e fundamentais que devem ser devidamente compreendidos por

todos os intervenientes da comunidade educativa. Almeja-se, com a definição de um referencial de avaliação, que a ESV efetive uma melhoria na qualidade das aprendizagens dos alunos, que é essencial para estruturar a escola do século XXI, dotando os alunos de ferramentas que lhes permitam aprender, e promovendo oportunidades que visem desenvolver as competências enunciadas no PASEO e os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos nas AE e nos perfis profissionais/referenciais de competência, quando aplicável.

O Conselho Pedagógico da Escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, atento às prioridades e às opções curriculares definidas no PE e no Plano Curricular de Escola, assim como no seu Plano de Ação Estratégica, e ouvidos os Departamentos Curriculares, pretende, com o *Referencial de Avaliação Pedagógica* aprovado, desenvolver um processo de avaliação pedagógica orientado para a inclusão e para o sucesso educativo, assente em três pressupostos:

- a) equidade**, ao assegurar a igualdade de tratamento, sejam quais forem as origens sociais dos alunos, a sua idade, o seu género, a sua origem étnica, o sistema de ensino de origem, evitando os enviesamentos implícitos ou explícitos da função seletiva da escola;
- b) eficácia**, garantindo a cada um e a todos os alunos os processos mais adequados para a aquisição de aprendizagens e o desenvolvimento de competências;
- c) responsabilidade**, já que, centrando-se o processo de ensino e de aprendizagem nos alunos, estes são envolvidos nas decisões, apelando às suas capacidades e ao seu desempenho, e respondem pelas suas aprendizagens, demonstrando competências de autorregulação e de desenvolvimento de autonomia.

2.6. IDENTIDADE E PARTICIPAÇÃO

Reconhece-se a relevância da participação das famílias para a promoção do sucesso educativo e como estratégia de prevenção do risco de abandono escolar, pelo que o envolvimento dos encarregados de educação é fundamental, chamando-os a participar em atividades e projetos promovidos na escola; privilegiando-se, também, a proximidade e o acompanhamento dos encarregados de educação, recorrendo às diversas estruturas: Diretor de Turma, Serviços de Psicologia e Orientação, Educação Especial, realização de reuniões de avaliação para reporte de informação de qualidade relativamente ao aproveitamento, ao comportamento e à assiduidade dos educandos, incluindo-os na tomada de decisão acerca do acompanhamento em contexto de Educação Inclusiva; integrando os seus representantes nos órgãos de gestão da Escola e na equipa de autoavaliação; tratando com disponibilidade e recetividade todas as propostas que façam chegar aos docentes e à Diretora.

Em todos os ciclos, a receção aos alunos é preparada com a presença dos encarregados de educação e há uma tradição arraigada de formalizar a entrega de diplomas aos melhores alunos em termos de classificações e aos alunos que se destacaram pela sua participação em projetos ou outras atividades relevantes, no Dia da Viriato.

2.7. IDENTIDADE, LIDERANÇA E GESTÃO

Partindo do pressuposto que liderar é influenciar e apoiar os diversos colaboradores, para que trabalhem entusiasticamente na consecução de objetivos comuns partilhados, a missão da Diretora passa por contribuir para que todos se empenhem no sentido da ESV se continuar a afirmar como uma escola pública, plural e inclusiva, cuja função é privilegiar a orientação e formação dos alunos na defesa do conhecimento, do rigor da comunicação, do respeito, da solidariedade, da tolerância, da responsabilidade, da valorização do trabalho, do esforço pessoal, da autonomia, da cultura, do sentido estético, do pensamento crítico, da saúde, da segurança e da sustentabilidade, indo ao encontro do preconizado no PASEO.

O objetivo final é favorecer um ambiente não discriminatório e acolhedor da diversidade, promotor de equidade educativa, maximizando e potenciando as capacidades de todos e de cada um, formando alunos com elevados níveis de excelência académica, criatividade e autonomia, capazes de prosseguir estudos em cursos universitários de referência e/ou de se inserirem na vida ativa, através de uma formação profissional qualificada; assegurar que os jovens com necessidades específicas sejam devidamente preparados para a vida pós-escolar através da aplicação de programas individuais de transição e treino vocacional, conduzindo à autodeterminação, independência e participação ativa na comunidade; contribuir para que a Escola se consubstancie como uma instituição de referência e de excelência no ensino, ao nível do sucesso escolar e do combate ao absentismo e abandono escolares, mas sobretudo, da formação de jovens empreendedores, cidadãos responsáveis e profissionais qualificados.

A visão estratégica para a ESV obedece ao entendimento do que deve ser uma “liderança transformadora”, que mobiliza, que vincula, que entusiasma e que persegue a excelência.

Para além do que é decretado, há aspetos que são recriados, produzindo valor e gerando qualidade, e é aí que se afirma a identidade da ESV, plasmada nos seus documentos estruturantes, subsidiários do que se pretende com este PE:

- Carta de Missão da Diretora para o mandato 2022-2026
- Regulamento Interno
- Plano Anual de Atividades

- Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
- Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar
- Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)
- Plano Curricular de Escola
- Plano de Melhoria
- Plano de Ação da Equipa Multidisciplinar de Acompanhamento da (In)Disciplina e Assiduidade
- Referencial da Avaliação Pedagógica
- Referencial da Avaliação Interna

Da análise desses documentos depreendem-se eixos de atuação comuns: a persecução dos desígnios da flexibilidade, da disponibilidade comunicacional, da proximidade e da empatia, sem descurar o rigor e o critério; o cuidado com as relações humanas, o compromisso com a inovação e com a mudança, procurando responder aos desafios que se têm vindo a colocar à escola pública: mudança de paradigma pedagógico e avaliativo (Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, e o novo desenho dos critérios de avaliação); transformações sociais e mentais que a crise sanitária dos primeiros anos desta década trouxe a todos os setores da sociedade.

Na confluência de diferentes forças de pressão, internas e externas, é imperioso capacitar, formar, informar e dialogar com empatia, proximidade e transparência. Estes objetivos concretizam-se se tivermos em conta as mudanças e as oportunidades de desenvolvimento e de melhoria que vão ocorrendo durante a vigência deste PE.

DESAFIOS

Decorrente das alterações legislativas ocorridas nos últimos anos colocam-se grandes desafios à Escola, ao nível de **quatro eixos estruturantes: inclusão; transformação da sala de aula; transformação digital das aprendizagens; transformação da avaliação.**

No **eixo estruturante da inclusão**, deve-se ter em conta que a Escola é para todos: alunos que querem aprender e alunos menos predispostos para a aprendizagem; alunos de nacionalidade portuguesa e alunos de outras nacionalidades e culturas; alunos cuja língua materna é o Português e alunos para quem o Português é Língua Não Materna; alunos de contextos favoráveis e alunos de contextos desfavoráveis; alunos com famílias estruturadas, que zelam pelo seu bem-estar e para quem a escola é valorizada, e alunos de quem ninguém cuidou, cujas famílias implodiram, a quem a escola nada diz, sendo obrigatória para cumprir, entre outras, com a dimensão solidária e previdente do Estado; alunos que não querem estar na escola e alunos para quem a escola é o último reduto onde se sentem seguros e veem satisfeitas as necessidades mais básicas; alunos que estão na escola para assegurar o futuro e alunos para quem nem a escola é promessa de futuro. Há necessidade, por isso, que a Escola seja uma escola atrativa e motivante para todos os alunos.

O enquadramento legal (DL n.º 54/2018) legitima a ação, mas, para que o desígnio de uma Escola Inclusiva se cumpra, é necessária a implicação de todos os atores, onde a cooperação entre docentes, a cooperação entre docentes e os Serviços de Psicologia e Orientação e os Serviços Sociais, a cooperação entre alunos e a cooperação na comunidade se constituem como desígnios fundamentais. É, por isso, responsabilidade da Escola criar uma cultura e produzir a sua própria política inclusiva para promover e efetivar práticas de inclusão. O desafio de uma visão efetivamente inclusiva obriga a direcionar qualquer prática de organização e gestão curricular para as necessidades específicas de todos os alunos, por via de práticas de diferenciação pedagógica. Para esse efeito tem de se trabalhar de forma cooperativa e articulada no sentido de capacitar a comunidade educativa para se constituir como Escola Inclusiva.

No **eixo estruturante da transformação da sala de aula**, o ponto de partida para transformar a sala de aula é questionar acerca do que se quer dos alunos e assumir que os docentes têm de implementar metodologias ativas e inovadoras que motivem e envolvam os alunos no seu próprio processo de aprendizagem. O currículo tem de ser compreendido como um património de conhecimentos comuns, concretizando na prática a sua transversalidade, através da abordagem de temas e de problemáticas motivadoras para os alunos.

Para concretizar essa missão é urgente a universalização do trabalho colaborativo no espaço e no tempo, com o co-desenho, a co-criação e a co-ação na efetivação do trabalho de articulação pedagógica. A preparação dos alunos exige que se coloquem no centro do processo, que se parta deles para desenvolverem as suas aprendizagens, que se parta deles para os orientar em atividades que promovam o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PASEO.

No **eixo estruturante da transformação digital**, importa valorizar a transformação do trabalho pedagógico em sala de aula, efetivando a implementação de metodologias mais ativas e uma abordagem mais participada do currículo. O desafio que se coloca aos responsáveis pela gestão e organização da Escola, da sala de aula e dos currículos é entenderem como é que os alunos vão aprender.

A Escola abraça a sua responsabilidade na preparação dos alunos para lidar com a emergência digital: como filtrar a informação, como triangular dados, como distinguir opinião de factos, dotando os alunos de espírito crítico e preparando-os para ultrapassarem os desafios da sociedade atual. Considera-se que o digital é uma ferramenta que torna os processos mais intuitivos, mais sustentáveis, mais eficientes e mais desafiantes tanto para os alunos como para os docentes, a sabedoria estará na sua conciliação com os recursos analógicos. Para alcançar estes objetivos é preciso investir na capacitação docente e parental, que se refletirá positivamente na literacia digital dos alunos.

No **eixo estruturante da avaliação**, considera-se que a avaliação é parte integrante do trabalho pedagógico com os alunos, não é o fim da ação educativa, nem é o culminar do processo de aprendizagem, antes prefigura uma dimensão intrínseca incontornável. Também neste eixo é urgente implicar os alunos, dando-lhes voz, diversificando as oportunidades de aprendizagem, envolvendo também os encarregados de educação e as famílias e comprometendo os docentes com a importância da efetivação da avaliação formativa. Para o sucesso dos alunos é essencial que todos partilhem esta visão holística, compreensiva e integrada da avaliação, que é uma outra perspetiva da inclusão.

As medidas de suporte à aprendizagem cruzam-se com a avaliação pedagógica e os perfis de aprendizagem devem sustentar os processos de recolha de informação sobre a presença, a participação e o progresso de todos os alunos. É necessário orientar a ação educativa de forma consistente e concertada, no sentido de proceder à efetiva transição de uma avaliação das aprendizagens para uma avaliação para as aprendizagens. A definição de critérios específicos das disciplinas, com domínios de avaliação transversais (Conhecimento, Trabalho Prático/Aplicação do conhecimento, Comunicação e Saber estar) deve derivar da visão da Escola e das competências a desenvolver nos alunos, dando resposta aos vários diagnósticos que vão sendo feitos sobre o desempenho dos alunos, sobre o que é valorizado no mundo do trabalho, sobre os cidadãos que queremos formar e a sociedade a edificar.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

Decorrente de análises e reflexões que advieram dos resultados dos relatórios das últimas avaliações externas, do processo de autoavaliação da Escola e da análise de vários relatórios elaborados pelas diversas estruturas da Escola, efetuou-se uma análise *SWOT* que é apresentada na Tabela 1 (*Anexo VIII*).

A definição dos principais eixos de intervenção a incorporar no PE resultou, ainda, da análise dos documentos estruturantes da Escola - Projeto Educativo, Carta de Missão da Diretora, Plano de Melhoria - e dos relatórios de avaliação - Relatórios de Avaliação Externa (2019, 2022), Relatório de Autoavaliação, Relatório de Análise dos Resultados Escolares - e procura consolidar as boas práticas educativas, que visam garantir a todos os alunos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, desenvolvendo competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos, preparando-os para enfrentar os novos desafios, decorrentes da globalização e do desenvolvimento tecnológico em aceleração que caracterizam a sociedade atual.

Assim, as principais características relativas às práticas pedagógicas e organizacionais da Escola no ciclo que agora se inicia estão agrupadas nos seguintes eixos de intervenção, em consonância com o quadro de referência da avaliação externa das escolas da IGEC:

Eixo de intervenção 1 – Cultura de Escola e Organização

Eixo de intervenção 2 – Serviço Educativo

Eixo de intervenção 3 – Resultados

Estes eixos de intervenção estão alinhados com a organização estratégica para a Escola patente no anterior PE, designadamente a formação integral do aluno (formação pessoal e social, resultados escolares e escola inclusiva); a articulação curricular/supervisão do processo educativo; a liderança e gestão organizacional e o envolvimento da comunidade na vida da escola/parcerias.

Para cada eixo de intervenção, definiram-se as dimensões e os respetivos objetivos estratégicos, apresentados na Tabela 1.

Para cada objetivo, definiram-se as ações concretas, os atores responsáveis, os indicadores, as fontes de acesso à informação e as metas a alcançar, que se encontram apresentadas nas Tabelas 2 a 4 (*Anexo IX – Objetivos Estratégicos e Plano de Ação*), sendo a sua calendarização da sua implementação durante toda a vigência do PE, em contínuo.

Eixo de Intervenção	Dimensão	Objetivos estratégicos
Cultura de Escola e Organização	Liderança transformadora	<p>1. Mobilizar a comunidade educativa e os parceiros na prossecução dos objetivos e metas da ESV.</p> <p>2. Desenvolver projetos, parcerias e soluções promotoras da qualidade das aprendizagens dos alunos.</p> <p>3. Orientar a ação educativa por critérios claros, centrados na qualidade, na inclusão e no mérito.</p>
	Gestão e organização	<p>4. Gerir eficazmente os recursos humanos e materiais da ESV.</p> <p>5. Formar e capacitar os recursos humanos com vista ao desenvolvimento e à atualização profissional.</p> <p>6. Conceber um plano de transformação digital com impacto na dimensão organizacional, pedagógica e tecnológica.</p> <p>7. Otimizar a comunicação interna e externa, de forma pertinente, oportuna, eficiente e promotora da coesão da comunidade educativa.</p>
	Autoavaliação	<p>8. Desenvolver procedimentos de autoavaliação abrangentes e consistentes, criando impacto na melhoria da qualidade do serviço educativo.</p>
Serviço Educativo	Planeamento	<p>9. Diversificar a oferta educativa e formativa, respondendo às necessidades e expectativas dos alunos, das famílias, das empresas e da comunidade local.</p> <p>10. Consolidar a planificação, o desenvolvimento e a articulação do currículo de forma intencional e sistemática.</p>
	Inovação e qualidade	<p>11. Impulsionar a inovação pedagógica.</p> <p>12. Concretizar a transição digital do ensino e das aprendizagens.</p>
	Qualidade, inclusão e desenvolvimento pessoal	<p>13. Promover o sucesso escolar dos alunos, visando a excelência.</p> <p>14. Garantir o bem-estar e o desenvolvimento pessoal dos alunos.</p>
	Avaliação pedagógica	<p>15. Avaliar para as aprendizagens e avaliar as aprendizagens.</p>
Resultados	Resultados académicos	<p>16. Capacitar para a inclusão e a equidade.</p> <p>17. Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</p>
	Resultados sociais	<p>18. Encorajar a participação e a intervenção dos alunos e dos encarregados de educação na escola.</p> <p>19. Valorizar e celebrar os feitos dos alunos, estimulando a excelência.</p>

Tabela 1 – Eixo de intervenção, dimensões e objetivos estratégicos.

PARCERIAS E PROTOCOLOS

A ESV tem pautado a sua atuação por uma grande abertura à comunidade, pela colaboração com um vasto leque de parceiros, pela celebração de múltiplos protocolos com variadas instituições, o que lhe tem permitido consolidar o propósito de proporcionar aos alunos uma Escola que lhes oferece mais oportunidades e contextos, mas sobretudo que visa melhorar a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento das competências explicitadas no PASEO.

A política de diálogo com o exterior da ESV visa incrementar o relacionamento com diversos *stakeholders* externos e que é visível, por exemplo:

- i. na participação de diversas instituições de ensino superior em vários projetos da Escola;
- ii. na participação das instituições parceiras na FCT, nas dinâmicas dos cursos de dupla certificação;
- iii. no envolvimento de instituições locais, regionais ou nacionais, dos empregadores e das instituições de ensino superior como formadores nas Jornadas do Ensino Profissional, enquanto elementos do júri das defesas públicas das Provas de Aptidão Profissional (PAP);
- iv. na cooperação estabelecida no sentido de os alunos da Escola beneficiarem de preços especiais na aquisição de bens e serviços (ex.: ginásios e empresas de fornecimento de materiais informáticos);
- v. nas diversas parcerias externas envolvidas na concretização das atividades do PAA.

A ESV tem, efetivamente, mantido uma postura de cooperação empenhada, estabelecendo sinergias com empresas e instituições/organizações do tecido social e económico e de ensino superior, no sentido de potenciar a melhoria das práticas educativas e, por sua vez, da formação dos alunos.

Consideram-se fundamentais, pela natural ligação da Escola com os mesmos, os seguintes *stakeholders* externos:

- Instituto Politécnico de Viseu (IPV): atendendo às parcerias e protocolo estabelecidos no âmbito do Clube de Ciência Viva, de projetos diversos de interação vertical, do ensino profissional e da formação de professores e outros elementos da comunidade educativa;
- Câmara Municipal de Viseu - área da Educação: devido às diversas atividades em que há interação entre as duas instituições, em diversos âmbitos da vida escolar.

Contudo, destacam-se, ainda, como *stakeholders* externos, os encarregados de educação, as entidades de acolhimento de alunos em FCT e os representantes no Conselho Geral, nomeadamente o Município, o

Teatro Viriato e a Associação Industrial da Região de Viseu (AIRV). São, ainda, interlocutores privilegiados na definição da oferta formativa, a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão-Lafões, a Associação Comercial do Distrito de Viseu, a AIRV e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Em relação aos *stakeholders* internos, serão relevantes, todos os recursos humanos, desde a Direção da escola ao pessoal docente e não docente. Os destaques aqui concretizados não excluem a relevância dos restantes atores que a Escola convoca na partilha de informação e na solicitação de contributos com a regularidade necessária a uma parceria relevante.

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A ação estratégica da ESV visa criar valor, daí que seja importante definir o que se quer ser, por onde se quer ir e, também, avaliar o diferencial entre o ponto de partida e o ponto de chegada. Considera-se, por isso, que a monitorização da execução das metas do PE deve ser planeada no tempo e no modo, de forma a permitir efetuar balanços intermédios, que podem ou não conduzir a ajustes na implementação das medidas definidas, garantindo o impacto e a consecução dos objetivos propostos neste PE. Deste modo, a monitorização e a avaliação do PE, à semelhança do que é feito no processo de avaliação pedagógica, deve ter em conta o acompanhamento e a avaliação de impacto e de realização, a levar a cabo no final da sua vigência.

Na Tabela 5 apresenta-se a calendarização do processo de monitorização e avaliação deste PE.

Dimensão	CrITÉRIOS de avaliação	Instrumentos de recolha de informação	Calendarização	Divulgação
Conceção	Rigor Exequibilidade Adequabilidade	Qualidade das medidas, atividades e projetos inscritos no PE Articulação com os instrumentos de diagnóstico Inquéritos/entrevistas aos intervenientes no PE	julho a setembro 2023 (equipa mandatada pelo Conselho Pedagógico)	Apresentação pública da versão de PE
Operacionalização e Realização	Coerência interna do PE Coerência com outros projetos e planos de escola (Carta de Missão, PM, PAA) Grau de consecução dos objetivos e metas definidos Eficácia Relevância	Relatórios dos projetos e das atividades Inquéritos e análise de dados Evidências da eficácia (registos, notícias, reconhecimento)	Conforme definido no Referencial de Avaliação Interna	Relatórios de Avaliação Interna Análise dos dados pelas estruturas intermédias da ESV
Impacto	Percentagem de execução das medidas propostas	Análise comparativa dos dados do diagnóstico e dos dados após a execução Inquéritos à comunidade escolar	No final da vigência do PE	Relatório de avaliação final Sessão de apresentação e discussão dos resultados
Revisão	Grau de cumprimento e adequabilidade	Nova análise <i>SWOT</i> Planos de melhoria e relatórios de execução	No final da vigência do PE	Proposta de revisão do PE

Tabela 5 - Calendarização do processo de monitorização e avaliação do PE.

De acordo com a alínea c) do ponto 1 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, compete ao Conselho Geral “aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução”.

O plano de monitorização e de avaliação apresentado poderá integrar outras sugestões e metodologias emanadas do Conselho Geral. A elaboração de breves relatórios de execução intermédia pode ser prudente a fim de se reavaliarem atempadamente as metas estabelecidas para este PE.

Anualmente, e sempre que as condições assim o exigirem, deverá proceder-se à avaliação do trabalho desenvolvido no sentido do cumprimento e da concretização dos objetivos traçados e, a partir destas conclusões, definir um *Plano de Melhoria*.

É da competência do Conselho Geral acompanhar e avaliar a execução do PE, ouvida a comunidade educativa e os restantes órgãos de administração e gestão: Conselho Pedagógico, Diretora e Equipa de Direção. Compete ao Conselho Pedagógico proceder às propostas de revisão e atualização do PE, considerando os resultados do trabalho de acompanhamento e avaliação do mesmo.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O PE da ESV, pela sua relevância, deve ser amplamente divulgado junto da comunidade educativa, para que todos o conheçam e para que se apropriem da sua essência, para que integrem o ideal de Escola que se preconiza e, por último, para que os atores responsáveis se comprometam com os objetivos estratégicos, as ações concretas definidas e as metas, empenhando-se individualmente na sua efetivação.

A versão de trabalho do PE será submetida a consulta pública e as propostas pertinentes serão tidas em conta no documento final a apresentar ao Conselho Geral. Com este procedimento pretende-se reforçar a importância do documento para a ação educativa, tornando-o um documento vivo, dinâmico e acolhendo os contributos dos vários intervenientes para a elaboração da versão final, devidamente aperfeiçoada e na qual a comunidade educativa se possa rever e mobilizar para a sua concretização.

Após aprovação, pelo Conselho Geral, o PE ficará disponível na página *web* da Escola, podendo ser livremente consultado.

Será, no entanto, crucial que no início de cada ano letivo sejam desenvolvidas ações que promovam o seu conhecimento pelos novos docentes e não docentes que vierem a integrar os quadros da Escola, assim como dos alunos e encarregados de educação que a Escola for recebendo.

ANEXOS

ANEXO I

ENQUADRAMENTO LEGAL

A Constituição da República Portuguesa determina que “todos têm direito à educação e à cultura”, competindo ao Estado “a promoção da democratização da educação” (artigo 73º). Assim, na realização da política de ensino, incumbe também ao Estado “inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais e culturais” (artigo 74º). Por outro lado, e nos termos do artigo 77º, “os professores e os alunos têm o direito de participar na gestão democrática das escolas, nos termos da lei” que regula as formas de participação das associações de professores, de alunos, de pais, das comunidades e das instituições de carácter científico na definição da política de ensino.

A Lei de Bases do Sistema Educativo preconiza que é, entre outras, função do sistema educativo, do qual a Escola é um elemento preponderante, contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico.

Com o Decreto-Lei n.º 43/89 surge a referência à necessidade de um projeto educativo, ao referir, no seu preâmbulo, que a autonomia da escola se concretiza “(...) na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.” O PE é, portanto, um quadro de referência constante para a construção da identidade da comunidade educativa, traduzindo-se na “formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços escolares” (nº 2 do artigo 2º).

A ESV aderiu voluntariamente ao “Novo Modelo de Gestão”, instituído pelo Decreto-Lei n.º 172/91, que teve em conta uma nova consciência participativa e interventiva de todos os elementos da comunidade educativa e abriu a escola à participação de outros parceiros necessários ao processo educativo, nomeadamente os interesses socioeconómicos e culturais da região e as autarquias. Em simultâneo, reforçou o papel dos alunos, encarregados de educação e pessoal não docente nos órgãos de direção e gestão da escola.

Até abril de 2008, vigorou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, que apresenta como princípio fundamental a autonomia, ao referir, no seu preâmbulo, que “[esta] constitui um investimento nas escolas e na qualidade da educação, devendo ser acompanhada, no dia-a-dia, por uma cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa. Institui-se, assim, um processo gradual que permita o aperfeiçoamento das experiências e a aprendizagem da autonomia, em termos que favoreçam a liderança das escolas, a estabilidade do corpo docente e uma crescente adequação entre o exercício de funções, o perfil e a experiência dos seus responsáveis”. Segundo este diploma, o projeto educativo torna-se essencial para a celebração faseada de contratos de autonomia, forma de concretizar a transferência de atribuições e competências da Administração Central para as escolas (capítulo VII).

Segundo o Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, “As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar -se a governação das escolas.” Nesta ótica, cada instituição de ensino tem ao seu dispor recursos humanos e materiais limitados, com características específicas, que permitem responder às dificuldades identificadas, permitindo desenhar respostas educativas adequadas em função das necessidades individuais ou de grupo. No entanto, é necessário ter presente que todos os projetos se caracterizam por uma perspetiva evolutiva em que a construção deve ser progressiva, mantendo presente a necessidade de dar resposta às novas dificuldades que todos os dias os alunos, e demais elementos da comunidade educativa, nos trazem.

Assim, procura efetivar-se o “reforço da participação das famílias e comunidades na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino e no favorecimento da constituição de lideranças fortes”, “assegurando não apenas os direitos de participação dos agentes do processo educativo [...], mas também a efetiva capacidade de intervenção de todos os que mantêm um interesse legítimo na atividade e na vida de cada escola, decorrente da criação de um “órgão de direção estratégica”, o conselho geral, pretendendo-se uma intervenção, mais direta e imediata, de “prestação de contas da escola relativamente àqueles que serve”. Procura-se, também, “reforçar as lideranças das escolas”, criando condições para que se afirmem “boas lideranças e lideranças eficazes, para que em cada escola exista um rosto, um primeiro responsável, dotado da autoridade necessária para desenvolver o projeto educativo da escola e executar localmente as medidas de política educativa”, concretizando-se na criação do cargo de diretor, constituindo um órgão unipessoal. O objetivo deste Decreto-Lei é, também, o reforço da autonomia das escolas, entendida como

“um valor instrumental, o que significa que do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público da educação”, associando “a maior autonomia, maior responsabilidade”.

São instrumentos dessa autonomia o PE, o regulamento interno, os planos anual e plurianual de atividades e o orçamento, sendo que “o projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa [...], elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (artigo 9º do referido Decreto-Lei).

Com o Despacho n.º 5908/2017, algo de verdadeiramente novo começou a acontecer: em regime experimental, solicitava-se às escolas que, voluntariamente, inovassem, flexibilizassem, fizessem coisas “fora da caixa”.

Passado um ano, foram publicados novos documentos estruturantes, determinando que as propostas são de aplicação necessária. A revisão do PE torna-se evidente face à necessidade de acomodar as principais alterações legislativas, nomeadamente o Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o Decreto-Lei n.º 54/2018, o Decreto-Lei n.º 55/2018 e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

O PE inspira-se neste quadro legal/propostas/medidas e posiciona-se face a eles.

ANEXO II

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Número de alunos que provêm de outros sistemas de ensino

(Ano letivo 2020/2021 a 2022/2023)

Ano letivo	Total de alunos	N.º de alunos que provêm de outros sistemas de ensino	% de alunos que provêm de outros sistemas de ensino	N.º de nacionalidades
2020/2021	891	90	10,1%	17
2021/2022	914	91	10,0%	18
2022/2023	888	152	17,1%	16

Número de alunos com Ação Social Escolar

(Ano letivo 2020/2021 a 2022/2023)

Ano letivo	Total de alunos	Escalão A	%	Escalão B	%	TOTAL (N.º)	TOTAL (%)
2020/2021	891	82	9,2%	71	8,0%	153	17,2%
2021/2022	914	118	12,9%	96	10,5%	214	23,4%
2022/2023	888	142	16,0%	110	12,4%	252	28,4%

Número de alunos com medidas de apoio à aprendizagem

(Ano letivo 2020/2021 a 2022/2023)

Ano letivo	Total de alunos	Medidas seletivas	%	Medidas adicionais	%	TOTAL (%)
2020/2021	891	68	7,6%	17	1,9%	9,5%
2021/2022	914	109	11,9%	25	2,7%	14,6%
2022/2023	888	118	13,3%	31	4,5%	17,8%

ANEXO III

PERCURSOS FORMATIVOS DISPONÍVEIS NA ESV

Panfleto de publicitação de 2023-24

OFERTA FORMATIVA
2023-2024

ESCOLA SECUNDÁRIA VIRIATO
UM ECOSISTEMA DE APRENDIZAGEM NUM MUNDO EM MUDANÇA!

ENSINO BÁSICO - 3º CICLO
7º, 8º e 9º ANOS

CEF TIPO 3
CUIDADOR/A DE CRIANÇAS E JOVENS
ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSOS PROFissionais
NÍVEL 4

- TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE
- TÉCNICO COMERCIAL
- TÉCNICO DE DESPORTO
- TÉCNICO DE INFORMÁTICA
Instalação e Gestão de Redes
- TÉCNICO DE INFORMÁTICA - Sistemas
- TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL
Variante Eletromecânica
- TÉCNICO DE REDES ELÉTRICAS
(* Protocolo com EDP/ )

ENSINO SECUNDÁRIO - CURSOS CIENTÍFICO - HUMANÍSTICOS
10º, 11º e 12º ANOS

- ARTES VISUAIS
- LÍNGUAS E HUMANIDADES
- CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
- CIÊNCIAS SOCIOECONÓMICAS

ESCOLA SECUNDÁRIA VIRIATO
Estrada Velha de Abraveses | 3510-204 Viseu
Telefone: 232 418 330
Correio eletrónico: esviriato@esviriato.pt

 
Página Web
www.esviriato.pt



ANEXO IV

ORGANOGRAMA DAS ESTRUTURAS DA ESCOLA

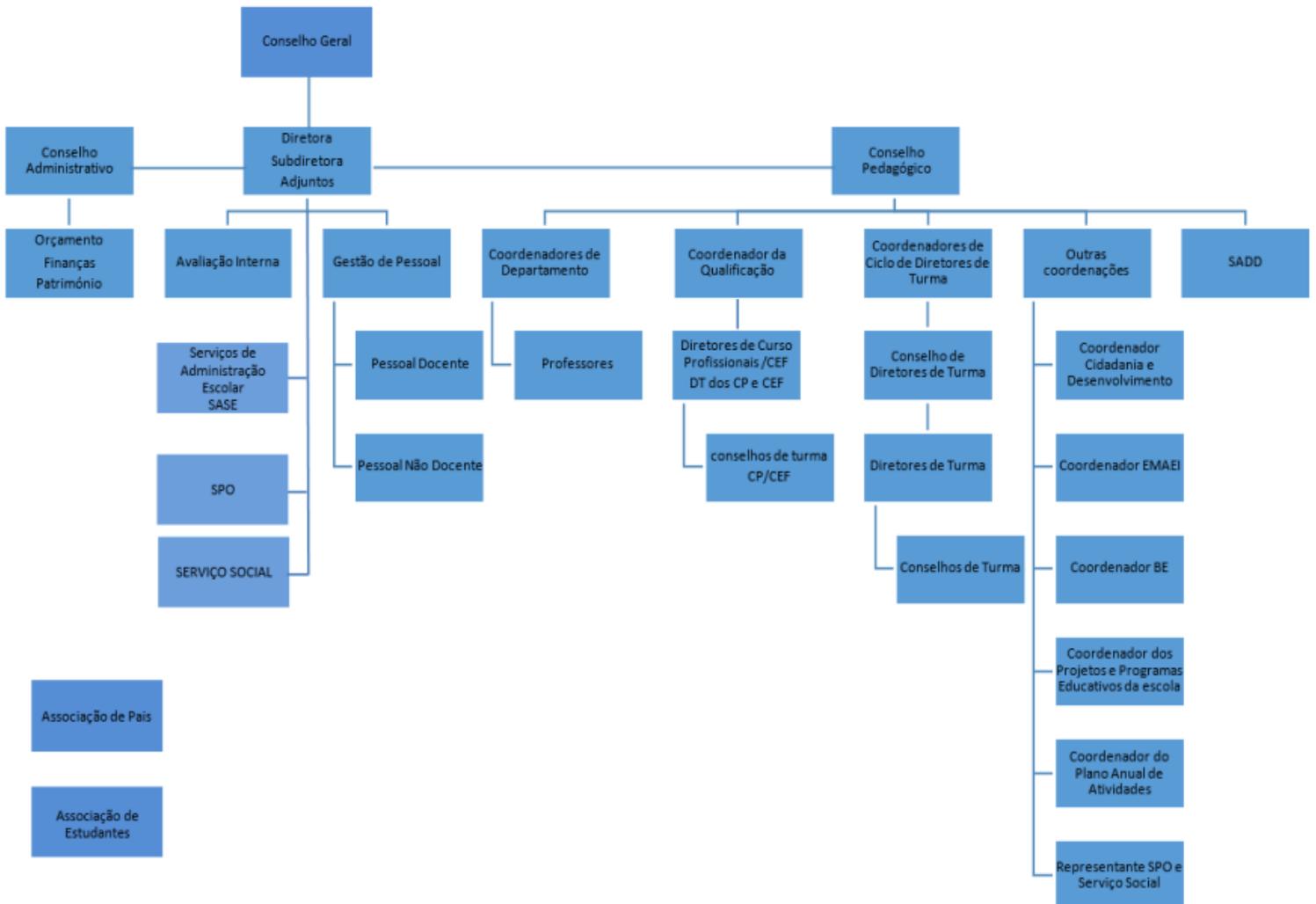


Figura 3 - Organograma das estruturas da Escola.

ANEXO V

PRIORIDADES DA ESCOLA

NO DESENVOLVIMENTO DO PLANEAMENTO CURRICULAR

Opção curricular estruturante	Áreas de Competência do PASEO	Estratégia de intervenção	Modalidades de concretização
<p>- Valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.</p> <p>- Aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.</p>	<p>- Linguagens e textos.</p> <p>- Saber científico, técnico e tecnológico.</p> <p>- Sensibilidade estética e artística.</p> <p>- Pensamento crítico e pensamento criativo.</p> <p>- Bem-estar, saúde e ambiente.</p> <p>- Consciência e domínio do corpo.</p> <p>- Relacionamento interpessoal.</p> <p>- Desenvolvimento pessoal e autonomia.</p>	<p>- Definição de uma disciplina de Complemento à Educação Artística de Expressão Corporal, para o 7º ano, Comunicação e Teatro, para o 8º ano, e Educação Tecnológica, para o 9º ano.</p> <p>- Definição de uma disciplina de Oferta Complementar: 19Viriato.</p> <p>- Desenvolvimento e diversificação de atividades no âmbito de projetos nacionais: Clubes do Desporto Escolar, Clube Europeu, Projeto Eco-Escolas, Clube de Ciência Viva - Viri@to4Science, Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>- Atividades de promoção da saúde, nomeadamente na Semana da Saúde, pela Equipa do Programa de Educação para a Saúde PES, e de fomento da formação cívica, nomeadamente no Dia da Cidadania, pela Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola EECE.</p> <p>- Desenvolvimento de atividades na Biblioteca Escolar (BE) e no CAA-Multiatividades (B02), valências que integram o Centro de Apoio à Aprendizagem CAA, para ocupação plena dos alunos e recuperação das aprendizagens.</p> <p>- Dinamização da Sala de prática desportiva (C01) e da Sala multissensorial (B01-B).</p> <p>- Dinamização dos Clubes aproveitando os recursos humanos e materiais da Escola (Música, Teatro, Artes, Alemão, etc.).</p> <p>- Participação nas Olimpíadas (Matemática, Biologia, Geologia, Física, Química, Português, etc.).</p> <p>- Incentivo à participação em concursos – de teatro, de música, de conhecimentos e/ou competências, etc. –, nacionais e internacionais (Apps4Good, Escola Digital, Bebras, Internet Segura, Alemão em Cena, etc.), mas também da própria escola (Viriato com Talento, mostra de competências artísticas dos alunos, pessoal docente e não docente).</p> <p>- Desenvolvimento de parcerias com entidades locais e nacionais (Teatro Viriato ou a Quinta da Cruz, Ciência Viva, etc.) e entidades de Ensino Superior (IPV, UTAD, UBI, UA, UC, IC, etc.), para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.</p> <p>- Comemoração do Aniversário da Escola e Cerimónia de entrega de prémios de mérito.</p>	<p>- Organização diferente do funcionamento, no Ensino Básico - modo quinzenal:</p> <p>* Língua Estrangeira I e II (7º, 8º e 9º anos);</p> <p>* História e Geografia (7º ano);</p> <p>* Ciências Naturais e Físico-Química (7º ano);</p> <p>* Disciplina de Complemento Artístico e Cidadania e Desenvolvimento (7º e 9º anos);</p> <p>* Cidadania e Desenvolvimento e 19Viriato (8º ano).</p> <p>- Integração de projetos desenvolvidos na escola, numa periodicidade que dependerá das atividades a desenvolver (organização semanal, mensal ou trimestral).</p> <p>- Integração de projetos desenvolvidos na escola, numa periodicidade que dependerá das atividades a desenvolver (organização semanal, mensal ou trimestral).</p> <p>- Alternância entre períodos de funcionamento disciplinar e multidisciplinar.</p>

Opção curricular estruturante	Área de Competência	Estratégia de intervenção	Modalidades de concretização
<p>- Valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.</p> <p>- Implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.</p>	<p>- Linguagens e textos.</p> <p>- Sensibilidade estética e artística.</p> <p>- Pensamento crítico e pensamento criativo.</p> <p>- Relacionamento interpessoal.</p> <p>- Desenvolvimento pessoal e autonomia.</p>	<p>- Incentivo à organização de saídas de campo e aulas no exterior (museus, Cava de Viriato, carvalhal, etc.).</p> <p>- Programação de visitas de estudo a nível nacional e internacional.</p> <p>- Organização dos Encontros da Viriato, mostra de atividades escolares e extraescolares.</p> <p>- Organização das Jornadas do Ensino Profissional e participação em feiras e mostras de oferta curricular (Qualifica, etc.).</p> <p>- Participação no Plano Nacional das Artes e desenvolvimento de um Projeto Cultural de Escola PCE-PNA e no Plano Nacional do Cinema.</p> <p>- Desenvolvimento de propostas/projetos empreendedores e inovadores, de intervenção social e ambiental, para participação em concursos nacionais: Escolas Empreendedoras, Orçamento participativo de Escolas, etc.</p>	<p>- Alternância entre períodos de funcionamento disciplinar e multidisciplinar.</p> <p>- Integração de projetos desenvolvidos na escola, em blocos que se inscrevam no horário, numa periodicidade que dependerá das atividades a desenvolver (organização semanal, mensal ou trimestral).</p>
<p>- Aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.</p>	<p>- Linguagens e textos.</p> <p>- Informação e comunicação.</p> <p>- Raciocínio e resolução de problemas.</p>	<p>- Promoção de tempos de trabalho interdisciplinar, valorizando o intercâmbio de saberes e de experiências, numa interseção de aprendizagens, potenciando o desenvolvimento de Domínio de Autonomia Curricular DAC, sempre que os horários da(s) turma(s) e dos professores o permitirem e for apresentado projeto nesse sentido (por exemplo, entre disciplinas pertencentes ao mesmo grupo de componentes de currículo como Português/Línguas Estrangeiras; Ciências Sociais e Humanas; Ciências Físico-Naturais; Educação Artística e Tecnológica; Matemática e Tecnologia de Informação e Comunicação; etc.</p> <p>- Criação de grupos de trabalho para aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas.</p> <p>- Reforço da carga horária das disciplinas de provas finais /exames nacionais para aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas, com vista à promoção do sucesso escolar.</p> <p>- Criação de espaços de apoio ao estudo, assente numa metodologia de integração das aprendizagens de várias componentes de currículo e áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação: Atividades de Recuperação e Consolidação Salas de Estudo e de Recuperação de Aprendizagens e Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, nos Ensinos Básico e Secundário.</p>	<p>- Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a DAC. (dependente da existência de crédito).</p> <p>- Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas em disciplinas como as C. Naturais e Físico-Química, a Biologia e Geologia e a Física e Química A, e as TIC.</p> <p>- Criação de grupos de trabalhos ou lecionação em coadjuvação (dependente da existência de crédito):</p> <p>* no Ensino Básico, nas disciplinas sujeitas a prova nacional;</p> <p>* no Ensino Secundário, nas disciplinas sujeitas a exame nacional;</p>

Opção curricular estruturante	Área de Competência	Estratégia de intervenção	Modalidades de concretização
		<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de tutorias visando a orientação do processo educativo em adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos e a autorregulação das aprendizagens. - Implementação do programa de mentorias. - Atividades de promoção das literacias da leitura, informação, media e digital pela Biblioteca Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> * nos Cursos Profissionais, nas disciplinas práticas da Formação Técnica. - Reforço, no Ensino Secundário, da carga horária semanal das disciplinas de Português e das disciplinas trienais e bienais da Formação Específica.
<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens e textos - Pensamento crítico e pensamento criativo. - Desenvolvimento pessoal e autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Marcação de tempos não letivos (tempos de estabelecimento) para trabalho colaborativo dos professores, com vista à promoção da qualidade e da eficiência educativas e à necessária e regular monitorização. - Desenvolvimento de projetos interdisciplinares. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagens e textos - Pensamento crítico e pensamento criativo. - Relacionamento interpessoal. - Desenvolvimento pessoal e autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do trabalho autónomo e das competências de produção oral e escrita em língua portuguesa e línguas estrangeiras em pequenos grupos. - Oferta de reforço da aprendizagem do Francês, com a criação de turmas de Secção Europeia de língua Francesa, com coleção de conteúdos de Geografia, História, Ciências Naturais, Educação Visual, etc. - Participação em concursos de leitura, dinamização da semana da leitura. - Preparação dos alunos para o Exame DELF e organização da sessão escolar do distrito de Viseu, como Centro de Realização de Exames. - Criação de Clubes de Línguas (Francês, Espanhol e Alemão). - Organização de visitas de estudo ao estrangeiro (Europa). - Integração na Rede Nacional de Clubes Europeus. - Apresentação e desenvolvimento de projetos de parceria de escolas no âmbito do programa Erasmus+. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de trabalho prático (oralidade e escrita) com recurso a desdobramento de turmas, no Ensino Básico, com a marcação de um tempo semanal simultâneo de português e de língua(s) estrangeira(s) dividindo-se os alunos numa lógica de trabalho de oficina.

Opção curricular estruturante	Área de Competência	Estratégia de intervenção	Modalidades de concretização
<p>- Aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.</p> <p>- Implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.</p> <p>- Exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.</p>	<p>- Pensamento crítico e pensamento criativo.</p> <p>- Relacionamento interpessoal.</p> <p>- Desenvolvimento pessoal e autonomia.</p>	<p>- Desenvolvimento de uma Estratégia de Educação para a Cidadania, que potencie o envolvimento dos alunos em projetos de intervenção comunitária e promova a articulação entre componentes de currículo e de formação e o trabalho autónomo, inter pares, com mediação do professor.</p> <p>- Realização de reuniões periódicas entre Diretora e delegados de turma e entre Diretora e Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação para auscultação de propostas de melhoria.</p> <p>- Ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, da responsabilidade da Equipa PES, em articulação com a Técnica de Serviço Social e os Serviços de Psicologia e Orientação.</p> <p>- Participação no programa Parlamento dos Jovens (Ensino Básico e Ensino Secundário) e no EuroEscola.</p> <p>- Incentivo ao desenvolvimento de projetos inclusivos que envolvam os alunos vindos de outros países e/ou outras culturas e alunos com necessidades educativas especiais.</p> <p>- Criação de um grupo de jovens solidários – UPS-Viriato em Ação.</p> <p>- Participação em iniciativas solidárias: “Manta de Afetos”, da Associação Lexvis; Banco Alimentar; Caritas, etc.</p> <p>- Organização de Campanhas solidárias (Natal e Páscoa) para recolha de bens para famílias carenciadas da comunidade escolar.</p> <p>- Promoção da participação e da auscultação regular dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem.</p>	<p>- Implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento:</p> <p>* abordagem no âmbito das diferentes disciplinas, no ensino secundário;</p> <p>* oferta como disciplina autónoma, no ensino básico.</p>

ANEXO VI

REQUISITOS E CRITÉRIOS DE SERIAÇÃO

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO - TIPO 3

REQUISITOS

- alunos com idade igual ou superior a 15 anos de idade (até ao início do ano escolar).
- alunos que tenham frequência do 9.º ano de escolaridade, sem o concluir.
- alunos que tenham concluído o 8º ano de escolaridade.

CRITÉRIOS DE SERIAÇÃO (definidos no Despacho n.º 10-B/2021)

- 1º - alunos com necessidades educativas específicas e programa educativo individual (nomeadamente, os alunos com multideficiência);
- 2º - alunos que tenham frequentado, no ano letivo anterior ao da matrícula, a Escola Secundária Viriato;
- 3º - alunos com irmãos já matriculados na Escola Secundária Viriato;
- 4º - alunos beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência da Escola Secundária Viriato;
- 5º - alunos beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação comprovadamente desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência da Escola Secundária Viriato;
- 6º - alunos cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência da Escola Secundária Viriato;
- 7º - alunos cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência da Escola Secundária Viriato;
- 8º - alunos mais velhos, tendo em conta o ano, o mês e o dia de nascimento.
- 9º - frequência do ano letivo anterior com menor número de faltas injustificadas. CRITÉRIO DE DESEMPATE (definido pelo Conselho Pedagógico, de acordo com n.º 2 do Artigo 11.º)

REQUISITOS E CRITÉRIOS DE SERIAÇÃO

CURSOS PROFISSIONAIS

REQUISITOS

- Candidatos que tenham concluído o 3º ciclo do Ensino Básico (9º ano de escolaridade) ou equivalente (CEF-Tipos 2 ou 3)
- Candidatos que tenham frequência do Ensino Secundário, sem o concluir.
- Os alunos que completem 20 anos até 31 de agosto não são admitidos.

CRITÉRIOS DE SERIAÇÃO (definidos no Despacho n.º 10-B/2021)

- 1º - alunos com necessidades educativas específicas e programa educativo individual (nomeadamente, os alunos com multideficiência);
- 2º - alunos com irmãos já matriculados na Escola Secundária Viriato;
- 3º - alunos beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência da Escola Secundária Viriato;
- 4º - alunos beneficiários de ASE, cujos encarregados de educação comprovadamente desenvolvam a sua atividade profissional na área de influência da Escola Secundária Viriato;
- 5º - alunos que tenham frequentado, no ano letivo anterior ao da matrícula, a Escola Secundária Viriato;
- 6º - alunos que comprovadamente residam ou cujos encarregados de educação comprovadamente residam na área de influência da Escola Secundária Viriato;
- 7º - alunos que desenvolvam ou cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, na área de influência da Escola Secundária Viriato.

CRITÉRIOS DE DESEMPATE (definidos pelo Conselho Pedagógico, de acordo com n.º 2 do Artigo 12.º)

- 8º - alunos com candidatura, pela primeira vez, ao 1º ano do ciclo de formação do curso pretendido;
- 9º - alunos com um percurso educativo anterior qualificante (CEF-Tipos 2 ou 3);
- 10º - alunos com assiduidade (com menor número de faltas injustificadas) no ano anterior;
- 11º - alunos com maior média final do 9º ano de escolaridade ou equivalente;
- 12º - alunos com maior idade, tendo em conta o ano, o mês e o dia de nascimento.

Aprovados pelo Conselho Pedagógico no dia 14 de junho de 2023

ANEXO VII

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Centro de Apoio à Aprendizagem

Espaços

- CAA Multiatividades; Unidade de Apoio à Multideficiência; Sala multissensorial
- Biblioteca Escolar
- Salas de estudo do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional
- Pavilhões e espaços desportivos e Sala ViriatoFit
- Polivalente; espaços exteriores de convívio
- Salas específicas: Laboratórios; TIC.

Projetos

- Projeto de Educação para a Saúde
- Projeto *Bem me Quer(o)!*
- Projeto *Viriato sem Fronteiras*
- Projeto *Viriato4Science*
- Projeto *Manta de Afetos*
- Projeto *I'm In* – mentoria entre pares
- Tutorias
- Plano Cultural de Escola
- Projeto *Horta de Deméter*
- Desporto escolar
- Projeto *Aprender com a Biblioteca Escolar*
- Projeto *Escola a ler*
- Projeto *Diário de escritas com a Biblioteca*
- *Projeto das Olimpíadas (Matemática, Física, Química, Biologia, Geologia, ...)*
- Clubes

Recursos humanos específicos

- Docentes de Educação Especial
- Psicólogas
- Técnica de Serviço Social
- Assistentes Operacionais e Técnicos
- Docentes com ocupação em atividades de recuperação e consolidação
- Docentes envolvidos em projetos
- Parceiros/Serviços da Comunidade

ANEXO VIII

ANÁLISE SWOT

efetuada à ESCOLA SECUNDÁRIA VIRIATO

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> - Relações humanas/humanismo, empatia e sentimento de pertença - Proximidade, disponibilidade e abertura da Direção/assertividade - Direção mobilizadora - Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos colaboradores - Comunicação eficiente - Lideranças intermédias mobilizadoras - Organização da EMAEI - Cooperação e colaboração entre docentes - Políticas avaliativas claras (Referencial de Avaliação Pedagógica) - Apoio técnico e informático eficiente - Diversidade, inovação e qualidade de práticas pedagógicas e projetos pedagógicos/solidários - Inclusão e promoção do bem-estar dos alunos - Orientação para os resultados - Disponibilidade de salas de estudo (ensino básico e secundário: CCH e Profissionais) - Qualidade e profissionalismo dos recursos humanos - Dinamismo da Biblioteca Escolar - Valorização do ensino experimental - Foco no sucesso e no desenvolvimento das áreas de competências do PASEO - Diversidade da oferta educativa e formativa - Divulgação das boas práticas da Escola - Envolvimento da comunidade escolar na proposta de atividades para o PAA - Participação dos alunos na vida da escola - Diversidade de clubes e Desporto Escolar - Projeto de inclusão de alunos estrangeiros - Resultados na avaliação externa 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco envolvimento da comunidade na tomada de decisão - Burocracia - Relação escola-famílias - Fraca articulação vertical e horizontal do currículo - Fraca concretização de Domínios de Autonomia Curricular - Avaliação e monitorização da eficácia dos projetos realizados - Pouco envolvimento dos encarregados de educação - Falta de metas mensuráveis no PE - Conforto térmico de algumas salas de aula - Necessidade de mais recursos especializados - Insegurança em determinados espaços - Existência de focos de indisciplina - Necessidade de realização de mais exercícios de evacuação/simulacros - Ensino ainda muito expositivo em algumas disciplinas/cursos - Fraca implementação de metodologias ativas e/ou inovadoras

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Limitação do crédito horário - Envelhecimento da classe docente - Insuficiência de AO e AT - Qualidade da cobertura da <i>Internet</i> - Parque informático desatualizado - Rede de transportes - Dificuldades na colocação/substituição de docentes - Segurança nas imediações da escola - Aumento da indisciplina - <i>Bullying</i> - Crise económica 	<ul style="list-style-type: none"> - Dedicção e profissionalismo dos recursos humanos - Reconhecimento, pelos alunos, da qualidade dos docentes - Evidências de inovação pedagógica - Existência e dinamismo da Associação de Estudantes - Oferta educativa diversificada - Existência de SELF (Secção Europeia de Língua Francesa) - Desporto escolar - Qualidade da prestação do serviço educativo - Espaços de lazer na escola - Cedência de computadores na modalidade de empréstimo - Correio eletrónico institucional para docentes, não docentes e alunos - Possibilidade de aprovação de dois Centros Tecnológicos Especializados - Existência de Clubes diversificados: Clube de Música, Clube de Teatro, Clube Europeu, Clube de Alemão, Clube de Atividade Física, Clube de Artes, Clube Eco-Escolas, Clube de Ciência Viva - Participação em projetos nacionais (ex.: Selo Gandhi) e internacionais (ex.: <i>Assess&Learning</i>, <i>Combatting Disparities in Combatting Disparities in Access to Inclusive Education in Portugal, Italy and Spain</i>) - Dimensão europeia do serviço educativo (Erasmus) - Selo de qualidade EQAVET (Cursos Profissionais) - Plataforma INOVAR - Plano Nacional de Leitura, das Artes e do Cinema

ANEXO IX

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES E METAS

Tabela 2 – Operacionalização do Eixo de Intervenção 1.

Eixo de Intervenção 1 - Cultura de Escola e Organização

Domínio: Liderança transformadora

OE 01 – Mobilizar a comunidade educativa e os parceiros na prossecução dos objetivos e metas da ESV.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Exercício de uma liderança de proximidade e de incentivo à participação como forma de corresponsabilização e de mobilização da comunidade educativa. - Envolvimento de todos os atores educativos na construção dos documentos estruturantes, potenciando a partilha da visão estratégica para a ESV. - Implicação dos diferentes atores nos processos que os envolvem e no compromisso com os objetivos e as metas do PE. - Realização de Assembleias de Alunos e de reuniões periódicas com a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE). - Articulação das diferentes lideranças intermédias, potenciando a sua capacidade mobilizadora e potenciando a motivação para o bom desempenho de todos. - Fortalecimento do papel do Conselho Pedagógico na definição das políticas educativas, inclusivas e avaliativas da ESV. - Contributo da ESV para uma educação pública de qualidade. - Definição de um instrumento de recolha da participação de <i>stakeholders</i> externos. - Estabelecimento de novos protocolos ou reativação dos existentes. 	<p>Conselho Geral Diretora e Equipa da Direção Conselho Pedagógico Coordenadores de Departamento Grupos de Recrutamento Docentes Técnicos Superiores Pessoal Não Docente: AO e AT Alunos Famílias Parceiros</p>	<p>Número de sessões realizadas com os atores educativos: participação nas reuniões, encontros com a tutela, o município e outros parceiros; assembleias de alunos, <i>Focus Group</i> para discussão de questões relevantes para a vida da escola; reuniões gerais para apresentação/ explicação de decisões; reuniões sectoriais</p> <p>Número de inquiridos com resposta positiva quanto ao conhecimento e envolvimento na vida da ESV</p>	<p>Convocatórias Memorandos Atas Registos fotográficos</p> <p>Questionários de satisfação aplicados pela Equipa de Autoavaliação (EA)</p>	<p>90% de participação dos intervenientes 2 assembleias de alunos por ano letivo 2 reuniões com a APEE por ano letivo 3 reuniões com estruturas intermédias por ano letivo</p> <p>Aumentar em 5% as respostas positivas sobre o conhecimento e o envolvimento em aspetos pertinentes da ESV</p>

OE 02 – Desenvolver projetos, parcerias e soluções promotoras da qualidade das aprendizagens de todos os alunos.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<p>- Acolhimento e apoio ao desenvolvimento de projetos promotores da inclusão de todos os alunos, do desenvolvimento das áreas de competências do PASEO, da transformação digital e da melhoria da qualidade das aprendizagens.</p> <p>- Divulgação e incentivo à participação dos atores educativos em projetos artísticos, culturais, científicos e experimentais, tecnológicos, de Educação para a Saúde, de Cidadania e Desenvolvimento, Plano Nacional das Artes (PNA), Plano Nacional de Cinema (PNC), Plano Nacional de Leitura (PNL), Rede de Bibliotecas Escolares, Erasmus+, Clube de Ciência Viva (CCV), Centro Tecnológico Especializado (CTE) – <i>caso haja</i>, entre outros.</p> <p>- Captação de oportunidades de progresso e de recursos, através do estabelecimento de uma rede de parcerias relevante, de âmbito local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>Diretora e Equipa da Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Grupos de Recrutamento Docentes</p>	<p>Número e relevância de protocolos estabelecidos com entidades parceiras de acolhimento em FCT ou em PIT</p>	<p>Protocolos e parcerias</p>	<p>Frequência de estágio para 98% dos alunos dos cursos de dupla certificação</p> <p>Experiências fora da Escola para 80% dos alunos com PIT</p>
	<p>Coordenadores dos projetos</p> <p>Biblioteca Escolar</p>	<p>Número e relevância de projetos de âmbito regional, nacional e internacional</p>	<p>Mobilidades efetuadas</p>	<p>Aumentar em 5% número de projetos de âmbito regional, nacional e internacional</p>
	<p>Técnicos Superiores</p> <p>Pessoal Não Docente: AO e AT</p> <p>Parceiros</p>	<p>Evidências da divulgação e comunicação de projetos</p>	<p>Cartazes</p> <p>Redes Sociais Jornal da Escola e Jornais locais</p>	<p>Divulgar pelo menos 75% das atividades realizadas</p>

OE 03 – Orientar a ação educativa para critérios claros, centrados na qualidade, inclusão e no mérito.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Definição de critérios pedagógicos para a constituição de turmas e de grupos de trabalho. - Definição de critérios para aplicação de medidas disciplinares aos alunos. - Incentivo às práticas de flexibilização e articulação curricular na implementação de projetos. - Promoção de ambientes escolares seguros, inclusivos, multiculturais e que promovam a participação dos alunos, desafiando a criatividade e a resolução de problemas. - Potenciação de ambientes escolares cordiais, acolhedores e saudáveis. - Manutenção do Projeto Pessoal Social e Comunitário (PDPSC). 	Diretora e Equipa da Direção	Existência de critérios para a constituição de turmas e grupos de trabalho	RI	Rever os critérios de constituição das turmas e dos grupos de trabalho sempre que necessário
	Conselho Pedagógico		PE	
	Coordenadores de Departamento	Número de projetos de articulação concretizados	Atas	Obter uma percentagem de crescimento anual de 2%
	Grupos de Recrutamento Docentes		Redes Sociais	
	Técnicos Superiores		Número de projetos desenvolvidos por iniciativa dos alunos	
Pessoal Não Docente: AO e AT	Redes Sociais			
	Alunos	Número de procedimentos disciplinares aplicados com aplicação de medidas sancionatórias	Relatório dos procedimentos disciplinares	Obter uma percentagem de diminuição anual de 2%
	Famílias			
	Parceiros			

Eixo de Intervenção 1 - Cultura de Escola e Organização

Domínio: Gestão e Organização

OE 04 - Gerir eficazmente os recursos humanos e materiais da ESV.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Definição de critérios para a distribuição de serviço docente e não docente. - Reforço da lógica de distribuição de serviço docente com foco em equipas educativas estáveis, permitindo a interligação de conhecimentos e saberes e potenciadoras de aprendizagens mais significativas. - Definição de critérios para a elaboração dos horários das turmas/grupos de homogeneidade e do pessoal docente e não docente. - Gestão criteriosa do crédito horário, observando a priorização das medidas de promoção do sucesso educativo. - Previsão de tempo de trabalho comum no horário dos docentes (PlanCol) com vista à eficácia do trabalho colaborativo, à regulamentação do trabalho não letivo e à promoção do bem-estar. - Manutenção e recuperação dos equipamentos e infraestruturas da ESV em parceria com o município e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) (DGEstE). - Melhoria dos meios informáticos e de rede de cobertura de <i>Internet</i> da ESV. - Obtenção de equipamentos diversos de apoio à atividade letiva. - Rentabilização dos recursos humanos e materiais para colmatar as necessidades da Educação Inclusiva e da promoção do sucesso escolar. - Apresentação do relatório de Conta de Gerência. - Diligências no sentido de aumentar o número de assistentes técnicos e operacionais. 	<p>Conselho Geral</p> <p>Diretora e Equipa da Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p>	Número de horas de crédito distribuídas para promoção do sucesso educativo	Demonstração da aplicação do crédito horário	Maior % da distribuição do crédito horário para apoio aos alunos do que para cargos
		Percentagem de inquiridos com respostas positivas sobre a gestão financeira da ESV, no respeitante à manutenção e equipamento	Questionários de satisfação aplicados pela EA	Obter uma percentagem global de 75% de respostas concordo totalmente/concordo nos universos dos inquiridos
	DGEstE	Município	Número de intervenções com vista à melhoria das condições e dos recursos educativos	Relatório da Conta de Gerência

OE 05 - Formar e capacitar os recursos humanos com vista ao desenvolvimento e à atualização profissional.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades de desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal docente e do pessoal não docente consequentes com os objetivos do PE: jornadas de reflexão, ações de capacitação, palestras, seminários, <i>Focus Group</i>. - Articulação com o VISPROF e outras instituições de formação, para a concretização de ações de formação que vão ao encontro das necessidades do pessoal docente e do pessoal não docente identificadas. 	Diretora Município Conselho Pedagógico VISPROF Parceiros Representante da ESV na Comissão Pedagógica do VISPROF	Grau de cumprimento das ações de formação identificadas	Plano de Formação e relatório de execução	Cumprimento de 60% das necessidades de formação identificadas

OE 06 - Conceber um plano de transformação digital com impacto na dimensão organizacional, pedagógica e tecnológica.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação do pessoal docente e não docente através de um plano de formação adequado à melhoria da competência digital, com vista à integração de modelos pedagógicos inovadores que permitam metodologias mais ativas e melhor avaliação dos alunos para as aprendizagens. - Gestão dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) – <i>caso sejam aprovados</i>, orientando a ação para a articulação com o meio e as empresas, para a melhoria das práticas pedagógicas e para criação de valor tecnológico. - Avaliação e monitorização do PADDE da ESV. - Difusão da utilização do digital em contexto de sala de aula, de modo que os alunos usufruam de condições de aprendizagem motivadoras, dinâmicas e ativas. - Possibilidade do uso de computadores com ligação à <i>internet</i> em todas as salas. 	Diretora e Equipa da Direção Equipa PADDE VISPROF	Grau de cumprimento das metas do(s) CTE <i>caso seja(m) aprovados</i>	Relatórios do(s) CTE <i>caso seja(m) aprovados</i>	Cumprimento de 75% das metas do(s) CTE <i>caso seja(m) aprovados</i>
	Docentes Centro de Competência TIC de Viseu (CCTIC) Outros parceiros	Grau de cumprimento das metas do PADDE	PADDE da ESV	Cumprimento de 60% das metas do PADDE

OE 07 - Otimizar a comunicação interna e externa, de forma pertinente, oportuna, eficiente e promotora da coesão da comunidade educativa.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da organização e do acesso a documentos, modelos, informação (Plataforma <i>Teams</i>, Repositório <i>online</i>, entre outros). - Diversificação dos circuitos de comunicação interna e externa com vista à eficácia na comunicação, evitando redundâncias. - Adequação da informação ao público-alvo. - Disponibilização da informação relevante à comunidade educativa (página <i>web</i> da Escola, comunicados, despachos, ...), respeitando os códigos éticos e deontológicos. - Divulgação, através de diferentes meios digitais, das atividades, das efemérides, das ações solidárias, da participação em projetos locais, nacionais e internacionais, das palestras, entre outras, que integram o PAA, e dos prémios da ESV. - Promoção de candidaturas a projetos regionais e nacionais como forma de promover o sucesso educativo e a partilha de experiências. - Difusão de boas práticas no âmbito da inovação, da inclusão, da integração e da diferença com impacto direto e positivo no desenvolvimento, no bem-estar e no sucesso dos alunos. - Publicação da qualidade dos resultados educativos (Observatório). - Divulgação de todas as iniciativas relevantes na página <i>web</i> da Escola, no <i>Facebook</i> e no <i>Instagram</i>, assim como na imprensa local. 	<p>Diretora e Equipa da Direção</p> <p>Responsável pela Comunicação</p> <p>Biblioteca Escolar</p> <p>Responsável pelo Jornal da Escola</p> <p>Docentes</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Técnicos Superiores</p>	<p>Percentagem de inquiridos com opiniões positivas face à eficácia e à forma como é divulgada a informação</p>	<p>Questionários de satisfação aplicados pela EA</p>	<p>Obter uma percentagem global de 75% de respostas concordo totalmente/concordo nos universos dos inquiridos</p>

Eixo de Intervenção 1 - Cultura de Escola e Organização

Domínio: Autoavaliação

OE 08 - Desenvolver procedimentos de autoavaliação abrangentes e consistentes, criando impacto na melhoria da qualidade do serviço educativo.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação do perfil da ESV como comunidade aprendente, que se questiona e promove a melhoria sustentada em processos de avaliação contínua da sua ação. - Envolvimento e participação da comunidade educativa no processo de autoavaliação. - Articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, construindo um modelo mais integrador. 	<p>Conselho Geral</p> <p>Diretora e Equipa da Direção</p>	<p>Publicação de dados relativos à ação educativa da ESV</p>	<p>Relatórios da EA</p>	<p>Publicação de dois momentos de reporte</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Consistência temporal, sistematicidade e sequencialidade entre os diferentes momentos e ciclos avaliativos. - Divulgação dos dados relativos à autoavaliação junto da comunidade educativa, potenciando práticas de autorregulação e de melhoria da ação desenvolvida. - Recurso a práticas de autoavaliação bienais como estratégia para escutar os atores educativos, ajustando as estratégias às necessidades diagnosticadas. - Definição de um plano plurianual de melhoria. 	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Equipa de Autoavaliação (EA)</p>	<p>Percentagem de elementos da comunidade que respondem aos questionários da EA</p>	<p>Relatórios da EA</p>	<p>Aumentar em 10% a percentagem de participação em cada universo</p>

Tabela 3 – Operacionalização do Eixo de Intervenção 2.

Eixo de Intervenção 2 – Serviço Educativo**Domínio: Planeamento e articulação**

OE 09 - Diversificar a oferta educativa e formativa, respondendo às necessidades e expectativas dos alunos, das famílias, das empresas e da comunidade local.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do projeto curricular da ESV, ancorado no desenvolvimento do PASEO, da inclusão e da transformação digital. - Aposta numa oferta formativa adequada às expectativas dos alunos, com impacto na inclusão. 	Diretora Coordenadores de Departamento Diretores de Curso	Projeto Curricular da ESV	Oferta Educativa	Implementação do Projeto Curricular da ESV
<ul style="list-style-type: none"> - Articulação da oferta formativa com as necessidades do tecido empresarial e da comunidade local. - Alargamento da oferta de cursos profissionais de acordo com os compromissos assumidos no âmbito do(s) CTE – <i>caso seja(m) aprovados</i>. - Integração curricular de atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas e experimentais. - Aplicação de questionários de satisfação para acompanhamento e monitorização das ofertas da escola. 	Conselho Pedagógico Equipa de Autoavaliação Parceiros Município Associações de Pais Instituições de Ensino Superior	Ajuste da oferta formativa aos dados recolhidos através da aplicação de questionários aos vários elementos da ESV	Tratamento dos dados dos questionários	Abertura das opções em função da procura e dos recursos da ESV

OE 10 - Consolidar a planificação, o desenvolvimento e a articulação do currículo de forma intencional e sistemática.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<p>- Efetivação da sequencialidade, da transversalidade e da articulação horizontal e vertical do currículo numa visão globalizante das características de cada ciclo.</p> <p>- Incentivo à articulação e colaboração entre docentes, potenciando os saberes disciplinares e enriquecendo as atividades educativas e letivas.</p> <p>- Formação de equipas educativas por ano letivo para mapeamento de conteúdos comuns, a fim de fomentar a articulação entre disciplinas nos planos de trabalho das turmas.</p> <p>- Desenvolvimento de projetos transversais no âmbito do currículo (DAC), da Estratégia de Educação para a Cidadania e do Projeto de Educação para a Saúde (PES).</p> <p>- Consolidação de práticas pedagógicas interdisciplinares STEAM, através da promoção de formação e oportunidades de <i>jobshadowing</i>.</p>	Diretora	Número de processos concertados de articulação curricular	Memorandos e atas de reuniões das Equipas de Trabalho, de Grupos de Recrutamento e de CT Evidências de ações desenvolvidas	Registar as ações desenvolvidas e avaliar a percentagem de crescimento
	Grupos de Recrutamento			
	Diretores de Curso	Número de projetos transversais no âmbito do currículo (DAC), de CD e de PES	Evidências da realização de projetos (produtos finais)	Registar as ações desenvolvidas e avaliar a percentagem de crescimento
Diretores de Turma				
	Equipas Educativas	Perceção dos intervenientes quanto à efetiva articulação curricular	Questionários aplicados pela EA	Registar as ações desenvolvidas e avaliar a percentagem de crescimento
	Conselhos de Turma			
	Coord. Cidadania e Desenvolvimento			
	Coord. PES			
	Clubes			
	Biblioteca Escolar			

Eixo de Intervenção 2 – Serviço Educativo

Domínio: Inovação e qualidade

OE 11 - Impulsionar a inovação pedagógica.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de projetos de turma e/ou de escola com recurso à implementação de metodologias ativas e inovadoras. - Experimentação de novas formas de concretizar as aprendizagens, centrando-as mais nos alunos. - Implementação de estratégias de ensino e de aprendizagem que promovam o conhecimento, a comunicação e a resolução de problemas, desenvolvendo o espírito crítico e a autonomia. - Valorização das dimensões humanista, cultural, artística, desportiva e experimental, complementarmente às ações realizadas através de atividades dentro e fora da sala de aula. - Implementação de metodologias ativas que visem potenciar aprendizagens mais significativas, nomeadamente a metodologia de trabalho de projeto, as atividades experimentais/laboratoriais/práticas e artísticas. - Desenvolvimento de ações (ex.: oficinas de formação, jornadas de reflexão e partilha de boas práticas) que visem promover a inovação curricular. - Capacitação dos docentes para serem agentes inspiradores e promotores de mudança. - Implementação de práticas pedagógicas colaborativas que concretizem a supervisão pedagógica numa perspetiva formativa. 	<p>Conselho Geral</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Docentes</p> <p>VISPROF</p>	Perceção dos elementos da comunidade educativa sobre a diversificação de recursos educativos	Questionários aplicados pela EA	Registrar as ações desenvolvidas e avaliar a percentagem de crescimento
		Grau de perceção dos alunos quanto à sua participação nos processos de aprendizagem	Questionários aplicados pela EA	Obter uma percentagem superior a 60% dos alunos que se sente envolvido nos processos de aprendizagem
		Grau de perceção da comunidade quanto ao desenvolvimento de competências previstas no PASEO	Questionários aplicados pela EA	Obter uma percentagem global de 60% de respostas concordo totalmente/concordo nos universos dos inquiridos
		Grau de perceção da comunidade quanto às diferentes dimensões do currículo	Questionários aplicados pela EA	Obter uma percentagem de 60% de respostas concordo totalmente/concordo

OE 12 - Concretizar a transição digital do ensino e das aprendizagens.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Integração do digital e de um conjunto de ferramentas que melhorem os processos de aprendizagem, numa perspetiva inovadora. - Estabelecimento de redes de comunicação para partilha de informação e de experiências através de ferramentas digitais. - Concretização das ações previstas no PADDE com vista à capacitação digital dos docentes e dos aprendentes. - Flexibilizar a gestão do currículo, tornando-a mais integradora, mais criativa e mais participada, através do recurso a plataformas digitais facilitadoras do trabalho colaborativo. - Recurso a ferramentas e plataformas digitais para recolha de informação sobre as aprendizagens e para dar <i>feedback</i> de qualidade aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conselho Geral Conselho Pedagógico Equipa PADDE Docentes Biblioteca Escolar VISPROF CCTIC 	<p>Grau de cumprimento das metas do PADDE</p> <hr/> <p>Percentagem de dinamização de tarefas com recurso ao digital</p>	<p>PADDE da ESV</p> <hr/> <p>Relatório estatístico</p>	<p>Cumprimento de 60% das metas do PADDE</p> <hr/> <p>Obter uma percentagem de 60% de respostas concordo/concordo totalmente no universo dos alunos quanto à realização de tarefas com recurso ao digital</p>

Eixo de Intervenção 2 – Serviço Educativo

Domínio: Qualidade, inclusão e desenvolvimento pessoal e emocional

OE 13 - Promover o sucesso escolar dos alunos, visando a excelência.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos alunos na construção do conhecimento e de saberes significativos e funcionais, desenvolvendo a autonomia e a responsabilidade individual. - Planificação e realização de atividades pelos alunos, em especial em Cidadania e Desenvolvimento, orientadas para a participação e o envolvimento na comunidade. - Tornar a leitura como competência transversal e determinante para a qualidade das aprendizagens, contribuindo para a formação de leitores/cidadãos ativos, responsáveis e críticos. - Mobilização de todos os meios e recursos para que todos aprendam e participem na vida escolar. - Prevenção de comportamentos de risco através de um trabalho articulado entre as estruturas e serviços da ESV e da comunidade. - Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas às necessidades e potencialidades dos alunos, com as consequentes fases de monitorização, avaliação e redefinição. - Garantia dos princípios da equidade e da inclusão no acesso ao currículo e no reconhecimento e respeito pela diversidade. 	Diretora e Equipa da Direção Conselhos de Turma Diretores de Turma Docentes Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente (GASA) SPO EMAEI Biblioteca Escolar Parceiros Município CPCJ CRTIC	Percentagem global de alunos com percurso direto de sucesso por ciclo de ensino	Relatório estatístico Dados do observatório	Aumentar em 1% as percentagens por ciclo e oferta formativa
		Número de participações disciplinares registadas	Relatório estatístico	Reduzir anualmente em 1% o nº de participações disciplinares
		Percentagem de alunos em abandono escolar	Relatório estatístico	Reduzir a percentagem de abandono escolar em 0,1%
		Número de utilizações da BE em contexto letivo	Relatórios da BE	Cumprimento das metas do PA da BE

- Desenvolvimento de ações que visem a melhoria dos resultados dos alunos oriundos de contextos desfavoráveis, de minorias e de alunos que provêm de outros sistemas de ensino.
- Capacitação do Centro de Apoio à Aprendizagem como estrutura agregadora de recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão, os saberes e as competências dos alunos.
- Melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos através de medidas de promoção do sucesso educativo: coadjuvações; desdobramentos; tutorias; mentorias entre pares; apoio educativo; apoio PLNM.
- Definição de ofertas de escola focadas no desenvolvimento de competências de pesquisa e tratamento de informação, análise e interpretação e trabalho de projeto.
- Definição de medidas de prevenção da retenção e do abandono escolar.
- Reconhecimento do bom desempenho académico, cívico, cultural e desportivo dos alunos em cerimónias públicas, tornando-as práticas consolidadas, com atribuição de diplomas.

Medidas de promoção do sucesso escolar (desdobramentos, coadjuvâncias, apoios educativos)

Demonstração da distribuição do crédito horário

75% assiduidade nos apoios educativos

OE 14 - Garantir o bem-estar e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Humanização e empatia das relações pedagógicas através de ações de consciencialização e de sabedoria prática, influenciando positivamente os produtos cognitivos através de produtos afetivos. - Desenvolvimento de estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. - Promoção de um bom clima de escola, marcado pelo sentimento de pertença, de orgulho e de responsabilização crescente. - Desenvolvimento de ações para a interiorização das normas de comportamento e das regras estabelecidas com vista à promoção de um ambiente mais propício ao ensino e à aprendizagem, elevando o compromisso dos alunos com as suas aprendizagens. - Uniformização da atuação dos docentes e dos assistentes operacionais para diminuir a indisciplina e promover nos alunos a atenção, o empenho e o empreendedorismo. - Ações de apoio ao bem-estar pessoal e emocional dos alunos: PNA, PNL; orientação escolar e profissional; mentorias entre pares; tutorias; atividades do PES; adesão a projetos e iniciativas. - Definição de medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. - Continuação da implementação do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC). - Incremento da realização de ações que envolvam a Biblioteca Escolar, que se constitui como estrutura de desenvolvimento/apoio a projetos de promoção de diferentes literacias. 	Diretora e Equipa da Direção	Número de atividades promotoras do bem-estar dos alunos	Relatórios do SPO e PES Atas dos CT	Cumprimento de 90% do plano de atividades do SPO e do PES
	Conselhos de Turma	Percentagem de resposta às referências dos alunos	Relatórios do SPO e PES Atas dos CT	Cumprimento de 90% de resposta às sinalizações
	Diretores de Turma	Número de refeições marcadas (consumidas e não consumidas)	Dados ASE	Redução do número de refeições marcadas e não consumidas com referência ao ano de 2023
	Docentes			
	GASA	Número de alunos inscritos no Desporto Escolar	Dados estatísticos	Monitorizar a participação e avaliar a percentagem de crescimento/vitórias e distinções
	SPO			
	Coord. PES	Número de alunos acompanhados no âmbito do PDPSC	Dados das monitorizações intermédias	90% de cumprimento das ações previstas
	EMAEI			
Biblioteca Escolar	Número de alunos sinalizados e com resposta por parte do SPO	Relatório final do SPO	90% de resposta às sinalizações muito prioritárias	
Município				
CPCJ	Número de ações que envolvam a BE	Relatório final da BE	Incremento de 10% das ações em relação ao ano letivo de 2022/2023	
CRTIC				
Outros parceiros				

Eixo de Intervenção 2 – Serviço Educativo

Domínio: Avaliação pedagógica

OE 15 - Avaliar para as aprendizagens e avaliar as aprendizagens.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Conceção e comunicação de políticas de avaliação claras e objetivas, para que sejam apropriadas por todos e para todos. - Fixação de domínios de avaliação e respetivas ponderações por disciplina/ano, claros e objetivos, simplificando os processos. - Adequação das modalidades de avaliação aos desígnios pedagógicos de uma escola para todos, concebendo a avaliação como parte do processo de melhoria. - Reforço das práticas de avaliação formativa em todos os níveis de ensino. - Diversificação de técnicas e de instrumentos de recolha de informação com vista à avaliação formativa e à avaliação sumativa. - Qualidade e regularidade do <i>feedback</i> dado aos alunos e às famílias, como forma de potenciar a autorregulação e a melhoria das aprendizagens. - Aferição de práticas e de procedimentos de avaliação com vista a uma maior equidade e inclusão. 	Diretora	Número de técnicas e instrumentos de recolha de informação congruentes com as linhas orientadoras do <i>Referencial de Avaliação Pedagógica</i> da ESV	<i>Referencial de Avaliação Pedagógica</i> da ESV	Cumprimento de 100% dos indicadores do <i>Referencial de Avaliação Pedagógica</i>
	Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares	Grau de perceção dos alunos e famílias sobre a diversificação das técnicas e dos instrumentos de recolha de informação	Questionários aplicados pela EA	75% de respostas positivas (concordo/concordo totalmente)
	Grupos de Recrutamento/Nível			
	Conselhos de Turma			
	Diretores de Turma Docentes	Número de momentos de <i>feedback</i> formal dados aos alunos e às famílias	Calendário Escolar da ESV	5 momentos de <i>feedback</i> formal: 2 intercalares formativos; 3 sumativos (no final de cada período)
	EMAEI	Percentagem de inquiridos que valoriza o <i>feedback</i> formativo	Questionários aplicados pela EA	75% das respostas concordo/concordo totalmente

Tabela 4 – Operacionalização do Eixo de Intervenção 3.

Eixo de Intervenção 3 – Resultados**Domínio: Resultados académicos****OE 16 - Capacitar para a inclusão e a equidade.**

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Orientação estratégica para a diminuição do impacto das condições socioeconómicas nos resultados dos alunos. - Reforço da ação social na satisfação das necessidades básicas dos alunos: refeições, concessão de apoios alimentares complementares, apoio psicológico e pedagógico. - Valorização da diferença na abordagem do currículo e na avaliação das aprendizagens. - Generalização de práticas de diferenciação pedagógica. - Envolvimento dos alunos na consecução dos objetivos de uma educação de todos, para todos e com todos. - Ação inclusiva em várias dimensões: presença, participação e progresso de todos os alunos. - Promoção de atividades extracurriculares, de clubes, de projetos e de programas de apoio, como contributo para a superação de dificuldades e para o aumento da confiança, da autoestima e da integração, fomentando uma cidadania mais ativa e interventiva. - Recurso às artes e à cultura como meios para o estabelecimento de pontes que contribuam para a diminuição de conflitos e o aumento do bem-estar dos alunos. 	Diretora e Equipa da Direção	Número de alunos abrangidos pelas medidas universais, seletivas e adicionais	Relatórios da EMAEI	95% de sucesso dos alunos com medidas de apoio à aprendizagem
	Ação Social Escolar	Número de apoios no CAA	Relatórios da EMAEI	95% de sucesso dos alunos com apoio no CAA-Multiatividades
	GASA	Número de alunos com PIT	Relatórios da EMAEI	95% de sucesso dos alunos com PIT
	SPO	Número de alunos com apoio PLNM	Atas dos CT	100% dos alunos falantes de outras línguas com apoio PLNM
	EMAEI	Número de alunos de minorias	Atas dos CT	100% dos alunos em acolhimento e encaminhados para ofertas formativas ajustadas
	Serviço Social	Número de atividades envolvendo a multiculturalidade, a integração de minorias e a igualdade de oportunidades	Relatório do PAA	Realização de pelo menos duas atividades multiculturais ao longo do ano letivo
	Conselho Pedagógico Docentes			
	Diretores de Turma			

- Reforço do papel da EMAEI no diagnóstico e no desenho de medidas de apoio às aprendizagens, respondendo a necessidades dos alunos e desenvolvendo as suas potencialidades.

- Criação de equipas de acolhimento aos alunos que vêm de outros sistemas de ensino e de minorias, facilitando a sua inclusão plena.

OE 17 - Melhorar a qualidade do sucesso educativo.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade e rentabilização das medidas de promoção do sucesso educativo, tornando-as mais eficientes no combate ao insucesso (Plano de Ação Estratégico). - Otimização do funcionamento das salas de estudo e implementação de medidas de apoio pedagógico de recuperação e consolidação das aprendizagens. - Incremento de dinâmicas pedagógicas de coadjuvação, de grupo de homogeneidade e de DAC. - Incremento da articulação horizontal e vertical na criação de dinâmicas que promovam o sucesso educativo dos alunos. - Diminuição das assimetrias internas dos resultados, entre turmas, disciplinas e alunos da mesma turma. - Melhoria sustentada dos resultados académicos dos alunos de modo a incrementar os indicadores dos percursos diretos de sucesso. 	<p>Tutela da educação (Direção Geral de Educação (DGE), Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), Programa Operacional Capital Humano (POCH), Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), DGEstE, ...)</p> <p>Município</p> <p>Diretora e Equipa da Direção</p> <p>Ação Social Escolar</p> <p>SPO</p> <p>EMAEI</p>	<p>Percentagem global dos alunos com sucesso pleno (alunos sem níveis/classificações inferiores a 3/10 no EB e ES, respetivamente)</p> <hr/> <p>Percentagem de níveis de classificação atribuídos aos alunos do EB e ES (níveis/classificações superiores a 3 e 10, respetivamente)</p>	<p>Relatório estatístico</p> <hr/> <p>Relatório estatístico</p>	<p>Aumentar em 0,2% a percentagem global</p> <hr/> <p>Aumentar em 0,5% a percentagem global</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da oferta e do papel de outros contextos de aprendizagem (ex.: projetos, atividades, mentorias, hábitos de leitura, redes de aprendizagem e redes de recursos educativos digitais). - Incentivo à frequência de atividades complementares ao currículo em áreas como as artes e as tecnologias digitais, o desporto e a saúde, as ciências e a robótica, a leitura e as línguas estrangeiras (Clubes – Ciência Viva, EcoEscola, Europeu, Atividade Física, entre outros, e Desporto Escolar). - Diminuição das percentagens de retenção e das percentagens de abandono escolar. - Análise consistente dos resultados no âmbito da avaliação interna e externa para reflexão sobre medidas a implementar internamente. - Consecução da comparação com os resultados de contexto e nacionais da avaliação externa, alinhando os que estão abaixo e superando os que estão alinhados. 	<p>Conselho Pedagógico Diretores de Turma</p> <p>Docentes</p> <p>Pessoal Não Docente: AO e AT</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Parceiros</p>	<p>Percentagem de alunos com retenção e com abandono escolar.</p>	<p>Relatório estatístico</p>	<p>Diminuir em 0,5% a percentagem global</p>
--	--	---	------------------------------	--

OE 18 - Encorajar a participação e a intervenção dos alunos e dos encarregados de educação na escola.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<p>- Valorização da disciplina/ área transversal de Cidadania e Desenvolvimento como fator de desenvolvimento moral, cívico e democrático, transversal ao percurso dos alunos e a todas as disciplinas.</p>	<p>Município Conselho Geral</p>	<p>Número de assembleias de alunos</p>	<p>Registos fotográficos e divulgação nos meios de comunicação da ESV Atas e memorandos</p>	<p>2 por ano letivo</p>
<p>- Valorização da componente local e patrimonial na Estratégica de Educação para a Cidadania da ESV.</p>	<p>Diretora e Equipa da Direção Ação Social Escolar Serviço Social</p>	<p>Número de mentorias entre pares</p>	<p>Atas dos CT Questionários EA</p>	<p>Registrar as ações desenvolvidas e promover uma percentagem de crescimento de 5%</p>
<p>- Incentivo à dinamização de projetos transformadores da escola e dos alunos: transformação digital, transição verde, literacias diversas, expressões artísticas e culturais, ações de voluntariado e solidariedade, organização de eventos, entre outros.</p>	<p>SPO EMAEI Biblioteca Escolar</p>	<p>Número de projetos desenvolvidos pelos alunos em articulação curricular</p>	<p>Projetos apresentados à comunidade Atas dos CT Questionários aplicados pela EA</p>	<p>Obter uma percentagem de 75% de respostas concordo totalmente/concordo</p>
<p>- Encorajamento para a participação e a ação dos pais/ encarregados de educação na vida da escola.</p>	<p>Conselho Pedagógico Diretores de Turma Docentes</p>	<p>Participação no âmbito do OPE</p>	<p>Evidências de concretização dos projetos</p>	<p>Aumentar em 5% a participação dos alunos no OPE</p>
<p>- Apoio à Associação de Estudantes no desenvolvimento dos seus projetos e na implementação de medidas, encorajando a sua ação transformadora.</p>	<p>Pessoal Não Docente: AO e AT</p>	<p>Número de ações com envolvimento dos pais/ encarregados de educação</p>	<p>Registos fotográficos e divulgação nos meios de comunicação da ESV Atas e memorandos Relatórios DT</p>	<p>Obter uma percentagem de 75% de respostas concordo/concordo totalmente</p>
<p>- Consolidação do sentimento de pertença à escola, ao território, ao país e ao mundo.</p>	<p>Alunos Encarregados de Educação Parceiros</p>	<p>Número de atividades abertas à comunidade inscritas no PAA</p>	<p>PAA</p>	<p>3 atividades por ano letivo</p>

Percentagem de pais/
encarregados de educação que
considera ser
convidado/envolvido na vida
escolar dos seus filhos/educandos

Questionários
aplicados pela EA

Obter uma percentagem
de 75% de respostas
concordo
totalmente/concordo

OE 19 - Valorizar e celebrar os feitos dos alunos, estimulando a excelência.

Ações concretas	Atores responsáveis	Indicadores	Fontes	Metas
<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo à participação dos alunos em projetos diversificados, em concursos locais, regionais, nacionais e internacionais, em iniciativas solidárias e ambientais. - Exposição de trabalhos dos alunos à comunidade educativa. - Organização de eventos culturais, artísticos, desportivos. - Referenciação dos mentores em atas dos conselhos de turma, assim como a participação dos alunos nos projetos de Cidadania e Desenvolvimento e de intervenção na comunidade. - Distinção dos alunos através dos quadros de mérito. - Realização de cerimónia de entrega de diplomas e de prémios. - Divulgação pública do sucesso dos alunos. 	Município	Número de exposições dos trabalhos dos alunos	Registos fotográficos e divulgação nos meios de comunicação da ESV	2 exposições por período
	Diretora e Equipa da Direção Ação Social Escolar	Número de notícias nas redes sociais (participação, vitórias, prémios)	Notícias recolhidas no portfólio digital da ESV	Aumentar a percentagem anual de publicações
	SPO EMAEI	Número de alunos propostos para os quadros de mérito	Atas dos CT	Obter 1% de percentagem de crescimento
	Conselho Pedagógico Diretores de Turma Docentes	Realização de uma cerimónia de entrega de diplomas	Registos fotográficos e divulgação nos meios de comunicação da ESV	1 cerimónia de entrega de diplomas
	Pessoal Não Docente: AO e AT Alunos Encarregados de Educação Parceiros			

